



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

PUC-SP

RELACIONAMENTO ABUSIVO: SEUS DIVERSOS TIPOS E A EXPERIÊNCIA DE
MULHERES QUE O VIVENCIARAM

MARIANA GOMES MATZ

RA 00166398

São Paulo - SP

2019

**RELACIONAMENTO ABUSIVO: SEUS DIVERSOS TIPOS E A EXPERIÊNCIA DE
MULHERES QUE O VIVENCIARAM**

MARIANA GOMES MATZ

RA 00166398

Trabalho realizado como exigência da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob orientação do Prof. Dr. Denigés M. Regis Neto.

São Paulo – SP

2019

RESUMO

A presente pesquisa aborda o tema relacionamentos abusivos e tem como objetivo identificar aspectos como: tipo de agressão, procura de ajuda, desenvolvimento de transtornos psicológicos, mudança na autoestima e diversos outros que estão presentes como consequência de uma experiência de relacionamento amoroso abusivo vivida por mulheres com um homem e analisar o efeito destas consequências na vida destas mulheres. Utilizou-se um questionário especialmente construído para o tema. As participantes da pesquisa são mulheres vítimas de relacionamento abusivo. O questionário confeccionado é online e possui 104 questões, sendo 88 de múltipla escolha e 16 dissertativas. Como resultado temos que o tipo de abuso predominante é o psicológico; o evento consequente mais obtido foi ansiedade e a opção de maior busca para melhora foi a psicoterapia. O trabalho realizado teve o propósito de fazer um levantamento das consequências das relações abusivas de modo a permitir uma maior conscientização sobre a gravidade e seriedade de um relacionamento abusivo trazendo vivências reais de mulheres que estiveram nesta situação. Com isso, espera-se no futuro permitir ampliar a visibilidade e sensibilidades acerca do tema de modo a diminuir tais tipos de relação.

Palavras-chave: Relacionamento abusivo; Violência contra a mulher; Feminismo.

ABSTRACT

The present research approaches the abusive relationships theme and aims to identify aspects such as: aggression type, seeking help, development of psychological disorders, change in self-esteem and several others that are present as a consequence of an experience of abusive love relationship experienced by women with a man and analyze the effect of these consequences in women's lives. A specially constructed questionnaire was used. The research participants are women victims of abusive relationships. The completed questionnaire is online and has 104 questions, of which 88 are multiple choice and 16 are dissertations. As a result we have that the predominant type of abuse is the psychological one; the consequential event most getted was anxiety and the option of biggest search for improvement was psychotherapy. The purpose of the work was to survey the consequences of abusive relationships in order to raise awareness about the gravity and severity of an abusive relationship by bringing real experiences of women who were in this situation. With this, in the future it is hoped to increase the visibility and sensitivities about the theme in order to decrease such types of relationship.

Keywords: Abusive relationship; Violence against women; Feminism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MÉTODO	11
2.1 Participantes	11
2.2 Material	11
2.3 Procedimento	12
3. FORMA DE ANÁLISE	12
4. RESULTADOS	13
4.1 Resultados gerais	15
4.2 Comparações entre variáveis	32
4.2.1 <i>Tipo(s) de abuso(s) e eventos consequentes</i>	32
4.2.2 <i>Tipo(s) de abuso(s) e opções por busca de melhora</i>	35
4.2.3 <i>Eventos consequentes e opções por busca de melhora</i>	36
4.2.4 <i>Como se sentiam diante dos abusos e como se sentem agora fora deste relacionamento</i>	38
4.2.5 <i>Tipos de abuso e como se sentiam diante deles</i>	40
4.2.6 <i>As consequências e suas intensidades</i>	42
5. DISCUSSÃO	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A	50

1 INTRODUÇÃO

O relacionamento abusivo foi escolhido como tema para este estudo pelo interesse da autora em estudar diversas formas de relacionamentos e pelo feminismo, um movimento que vem ganhando força e sendo cada vez mais discutido. Com isso, surgiu o tema “relacionamento abusivo” e a ideia neste trabalho é investigar as experiências de mulheres que o vivenciaram, abordando, assim, as implicações deste tipo de relação no contexto do tema relacionamentos amorosos e questões do feminismo.

Um relacionamento abusivo é aquele em que frequentemente estão presentes, segundo Barretto (2015), aspectos como ciúme e possessividade exagerados; controle sobre as escolhas dos parceiros; pressionar ou obrigar o parceiro a ter relações sexuais; e ser violento verbal e/ou fisicamente. Vale lembrar, então, que violência não é só física, podendo ser também psicológica, sexual, moral e patrimonial, de acordo com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006). Relacionamento abusivo, portanto, é aquele onde há o excesso de poder sobre o outro (BARRETTO, 2015). É importante ressaltar que uma relação abusiva não se dá apenas entre casais heterossexuais e nem só mulheres são vítimas de um relacionamento abusivo, mas sabe-se que a maioria dos casos ocorrem nesta situação. As mulheres estão entre os grupos mais susceptíveis à violência e, assim sendo, as mesmas também são as mais susceptíveis à violência em relacionamentos, neste caso abusivos (BARRETTO, 2018). De acordo com Barretto (2018), ao ter como parâmetro atendimentos na perspectiva dos relacionamentos abusivos, o número de mulheres em relacionamentos homoafetivos que sofriam com comportamentos violentos de sua parceira foi bem menor em comparação ao número de mulheres que descreveram o parceiro como abusador.

A violência, seja ela qual for, é uma forma de violar e desrespeitar os direitos humanos, que estão relacionados com o direito à igualdade. “O direito à igualdade pressupõe o direito à diferença” (BENEVIDES, 2007, p. 339). Devemos nos atentar que diferença não é o mesmo que desigualdade, sendo desigualdade a não-igualdade, é contrária à igualdade, e portanto, contrária ao que os direitos humanos defendem. Desigualdade pressupõe hierarquia, e define, assim, a condição de inferior e superior. Já a diferença é uma relação horizontal; por exemplo, mulheres e homens são biologicamente diferentes.

Devido a esta desigualdade entre mulheres e homens na sociedade, o homem ao ser ensinado que é superior à mulher dá abertura aos relacionamentos abusivos. O homem não é

superior à mulher, são diferentes, mas não desiguais. Essa desigualdade, hierarquizada, vai contra os direitos humanos.

É justamente para isso que o feminismo, tratado mais à frente neste estudo, luta, pela igualdade de direitos, e vê mulheres e homens de maneira horizontal.

O direito à diferença nos protege quando as características de nossa identidade são ignoradas ou contestadas; o direito à igualdade nos protege quando essas características são destacadas para justificar práticas e atitudes de exclusão, discriminação e perseguição (BENEVIDES, 2007, p. 340).

Em um balanço anual de 2016 realizado pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres¹ constou-se que a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, desde sua criação em 2005, já registrou 5.965.485 atendimentos. Os dados apontam que somente no ano de 2016 a Central realizou 1.133.345 (um milhão cento e trinta e três mil trezentos e quarenta e cinco) atendimentos. Foram em média 94.445 atendimentos por mês e 3.096 atendimentos ao dia. Do total de atendimentos de 2016, 12,38% (140.350) corresponderam a relatos de violência. Dentre os relatos, 50,70% se referiram à violência física; 31,80%, violência psicológica; 6,01%, violência moral; 5,05%, violência sexual; 4,35%, cárcere privado; 1,86%, violência patrimonial; e 0,23%, tráfico de pessoas. Em 65,91% dos casos as violências foram cometidas por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo (relações heteroafetivas). A maioria das denúncias são feitas pelas próprias vítimas (67,24%). Dos denunciantes 80,13% são do sexo feminino.

De acordo com Leite *et al.* (2014)

No Brasil, estudo transversal, realizado no município de Feira de Santana, BA, mostrou que, entre os indivíduos que sofreram violência, 76,3% das ocorrências eram relacionadas às mulheres. Em investigação realizada com usuárias do Serviço Único de Saúde (SUS), de 15 a 49 anos, no município de São Paulo, a prevalência foi de 59,8%. (p.86)

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo, que possui características variadas e peculiares. Este fenômeno tem sido abordado nos últimos anos como uma situação que requer ações interdisciplinares. Deste modo, são necessárias profundas reflexões acerca de sua dinâmica devido ao impacto que causa na qualidade de vida da vítima. Os atos de violência resultam na perda de um ano de vida saudável a cada cinco anos de vitimização. A

¹ https://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Balanco-Anual-180_2016.pdf

Lei Maria da Penha proporcionou importante avanço nas questões referentes aos direitos das mulheres, porém, foi pequena a redução do número de mulheres agredidas entre 2001 e 2010. Embora o resultado seja positivo, muito ainda precisa ser feito para impedir a violência contra a mulher. (ACOSTA; GOMES; BARLEM, 2013).

Enquanto casos de violência ainda acontecerem é preciso potencializar o apoio e cuidado às vítimas, proporcionando-as um atendimento efetivo.

O contato com os relatos das vítimas pode contribuir para a compreensão da gravidade do fenômeno. No conjunto de ações às vítimas, cabe aos profissionais, responsáveis pelo cuidado, o acolhimento, a escuta sensível que dê credibilidade à queixa, a orientação acerca dos seus direitos, para que sejam capazes de tomar decisões de forma cônica. (ACOSTA; GOMES; FONSECA; GOMES, 2013).

O site *Love is respect*² apresenta estatísticas de relacionamentos abusivos e mostra que 81% dos pais de jovens acreditam que violência em relacionamentos adolescentes não é uma questão ou admitem não saber se é uma questão. Ou seja, acreditam que violência, de qualquer tipo, não seja presente nos relacionamentos entre jovens. Outro dado verificado é que embora 82% dos pais sintam-se confiantes de que conseguiriam reconhecer os sinais de que sua filha ou seu filho está passando por um relacionamento abusivo, a maioria deles (52%) não conseguiu identificar corretamente todos os sinais de abuso. Estes dados sugerem a falta de conscientização sobre o assunto.

Muitas vezes a vítima de violência não é acolhida adequadamente, com isso, quero dizer que não compreendem a gravidade da situação, não dão credibilidade ao seu relato, banalizando-o e, portanto, invalidam-na.

Já foi citado sobre a complexidade do assunto e esta se apresenta devido a necessidade de compreensão de que violência não é só física, como se dá no senso comum, mas é muito mais que isso, podendo estar presente em diversas atitudes que a população não reconhece. O Art. 7º da Lei Maria da Penha define as diferentes formas de violência, como: violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou

² <http://www.loveisrespect.org>

qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força, que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação, ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.³ Conceituar a violência é difícil, mas é preciso identificá-la para além das questões físicas.

No caso da violência contra a mulher, a sociedade cria mecanismos de relativização das relações de poder e dominação que fazem com que os homens não admitam e não reconheçam o abuso a ponto de ignorar mensagens e códigos linguísticos por parte da mulher que expressa de forma direta ou indireta frases de efeito como ‘não quero’ (BRITO, 2017). “O abuso engloba uma palavra-chave denominada ‘consentimento’” (BARRETTO, 2018). Nos relacionamentos cabe o mesmo, deve-se ter consentimento para tudo e qualquer sinal de recusa por parte da mulher deve ser respeitado.

A violência contra a mulher tem sido abordada como um problema de saúde pública tanto pelo impacto negativo que provoca na qualidade de vida das vítimas quanto pelas implicações nos diferentes cenários, incluindo o jurídico, o econômico, o social e o de saúde. Apesar disso, embora se reconheça sua dimensão multidisciplinar, estudiosos destacam a invisibilidade social desse fenômeno, muitas vezes atribuída ao silêncio de vítimas e aos impasses comunicacionais entre vítima e profissionais. (ACOSTA; GOMES; FONSECA; GOMES, 2013).

Mesmo com elevada prevalência e risco de violência a atenção em saúde ofertada às mulheres em situação de violência de gênero ainda é insatisfatória, situação esta decorrente da invisibilidade do fenômeno. (LUCENA *et al.* 2017). “As redes de serviços para mulheres em situação de violência ainda não atingem nem 1% dos municípios brasileiros” (ANDRADE, 2017).

³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

Já citado anteriormente do impacto provocado na qualidade de vida das mulheres, são estes alguns exemplos das graves consequências que podem ser causadas à saúde da mulher: aumento das taxas de suicídio, do uso de drogas e álcool, e outros agravos; como cefaleias, traumatismos, problemas gastrointestinais, ginecológicos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto espontâneo, distúrbios alimentares, depressão e ansiedade. Segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a violência conjugal contra a mulher também reflete na perda de produtividade, diminuição do desempenho no trabalho, absenteísmo laboral e perda do emprego. (SILVA; COELHO; NJAINE, 2013). Devemos procurar saber sobre as consequências que afetam a mulher vítima de violência para que, assim, entendamos o quão nocivo à saúde é um relacionamento abusivo e, então, possa ser oferecida ajuda de qualidade à estas, potencializando o cuidado e acolhendo-as.

O feminismo, por sua vez, é o movimento que defende a igualdade de direitos entre mulheres e homens, e assim, articula-se aos Direitos Humanos. Sua principal característica, portanto, é a luta pela igualdade de gênero (mulheres e homens), e conseqüentemente pela ampliação da participação da mulher na sociedade. Objetiva-se uma vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões patriarcais, nos quais grande parte da nossa cultura está baseada. “A violência [...] é um dos efeitos da hierarquia através da qual os gêneros estão organizados na cultura patriarcal” (TIMM; PEREIRA; GONTIJO, 2011, p. 249). “As mulheres já não querem mais ser tratadas como deprimidas, histéricas ou coniventes” (TIMM; PEREIRA; GONTIJO, 2011, p. 257).

A articulação entre feminismo, violência contra mulheres e psicologia é relevante na medida em que elucida o entrelaçamento das normas culturais da construção dos gêneros e suas restrições à produção de masculinidades e feminilidades, com as subjetividades e, conseqüentemente, com o adoecimento psíquico e a perpetuação da tolerância a situações abusivas. A proposta de uma psicologia feminista contribui para o rompimento dessas restrições de subjetivação, criando a ideia de liberdade e de espaços alternativos de ressignificação das experiências. (TIMM; PEREIRA; GONTIJO, 2011, p. 258)

A transformação da realidade feminina está sendo levada adiante por mulheres empoderadas. A resistência e luta contra relacionamentos abusivos se faz aqui presente.

Não basta responsabilizar, segundo Andrade (2017), é preciso conscientizar, ou as agressões contra mulheres não vão parar.

Novamente reforço para que tenhamos ciência da prejudicialidade de um relacionamento abusivo e olhemos para a saúde física e mental das mulheres para, assim, disponibilizá-las a assistência que merecem, uma assistência digna e preparada.

O presente trabalho pode levar à uma conscientização da população sobre os efeitos provocados por um relacionamento abusivo ao trazer vivências reais de mulheres que estiveram nesta situação e mostrando, assim, a gravidade deste tipo de relacionamento. É preciso olhar e reconhecer a ocorrência deste fenômeno, validando-o. Apesar de sua complexidade a realização de pesquisas como esta, em que as fontes de informação são as vítimas relatando como os abusos se deram na particularidade das vivências de cada uma, permite contribuir para a ampliação da visibilidade do tema.

Esta pesquisa tem como objetivo interrogar sobre experiências com relações abusivas para identificar aspectos como: tipo de agressão, procura de ajuda, desenvolvimento de transtornos psicológicos, mudança na autoestima e diversos outros que estão presentes como consequência de uma experiência de relacionamento amoroso abusivo vivida por mulheres com um homem e analisar o efeito destas consequências na vida destas mulheres.

Com isso, visando a melhoria na qualidade de vida destas mulheres, buscamos responder às seguintes perguntas: qual tipo de abuso é prevalente? Quais as consequências de um relacionamento abusivo e como estas afetam a mulher que o vivencia? Qual opção de tratamento é mais buscada para obtenção de melhora?

2 MÉTODO

2.1 Participantes

As participantes da pesquisa são mulheres vítimas de relacionamento amoroso abusivo com um homem, que não estão mais em um relacionamento abusivo.

2.2 Material

Esta pesquisa utilizou um questionário especialmente construído para o tema. Este encontra-se integralmente disponível no apêndice ao final deste trabalho. No início do questionário está disposto o termo de consentimento livre e esclarecido, onde é ressaltado, dentre outros informativos, o mantimento de todas as informações em sigilo. O questionário confeccionado é online e possui, ao todo, 104 questões, sendo 88 de múltipla escolha e 16 dissertativas. É dividido em três partes: a primeira é de identificação pessoal, onde pede-se que a participante informe a inicial de seu nome, idade, profissão, Estado em que mora, etnia, estado civil, escolaridade e renda mensal; a segunda parte é de caracterização da relação, na qual pergunta-se sobre a quantidade de relacionamentos abusivos que já teve (e se for mais de um considerar o mais recente para responder às demais perguntas do questionário), o tipo de relacionamento que tinha com esta pessoa, a duração deste relacionamento e há quanto tempo este relacionamento se encerrou; e a terceira se refere ao questionário sobre o relacionamento abusivo propriamente dito, sendo as questões sobre: o(s) tipo(s) de abuso que sofreu, e posteriormente à esta, para cada um dos cinco tipos de abuso, pergunta-se sobre o momento do relacionamento que o abuso começou, por quanto tempo sofreu o abuso, a frequência em que o abuso ocorria, onde geralmente acontecia o abuso e como se sentia diante do abuso, estas perguntas são respondidas de acordo com o(s) tipo(s) de abuso assinalados anteriormente. Após isso é perguntado sobre quais eventos apareceram durante ou após este relacionamento através de uma lista para assinalar. Para cada um é perguntado a intensidade deste, quando este evento apareceu e por qual período de tempo este esteve presente. Assim como na seção dos tipos de abuso, a participante deve responder estas questões apenas para os eventos que foram assinalados anteriormente. Na última seção do questionário pergunta-se sobre a utilização de algum meio para buscar melhora, com opções para assinalar, e em seguida é questionado para cada meio se utilizou ou ainda utiliza dele e em quanto tempo de relacionamento ou quanto tempo após o término procurou. Além disso, é perguntado como

conseguiu sair desta relação e como se sente hoje em dia. Para finalizar, há um espaço ao final do formulário em que a participante pode compartilhar algo a mais, se se sentisse a vontade para isso e também está indicado o contato da clínica psicológica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para eventuais auxílios.

Não necessariamente uma pessoa irá responder todas estas questões presentes no questionário, apenas se passou por todos os tipos de abuso e se teve todos os eventos posteriores aos abusos. As questões também não são todas obrigatórias.

2.3 Procedimento

A seleção das participantes foi realizada por meio de um grupo sobre relacionamentos em uma rede social. Após a confecção do questionário, descrito anteriormente em 2.2, o convite para participar da pesquisa foi publicado no grupo. No início do convite foi explicitado o tema do qual se tratava, relacionamento abusivo, e que este poderia ser um desencadeante de emoções. Feito isto, foi colocado o critério de participação, sendo este mulheres vítimas de relacionamento abusivo com um homem e que não mais estão nesta situação. Enfim, solicitou-se que as integrantes que se sentirem a vontade para relatar sobre sua experiência respondesse ao questionário e ao final foram agradecidas. O convite também dispunha do *link* para o questionário, o qual as participantes clicavam e abria diretamente na página deste.

3 FORMA DE ANÁLISE

Os dados foram analisados por meio do cruzamento de informações obtidas pelas respostas das participantes ao questionário. Estes foram organizados em tabelas e gráficos dos tipos barra; coluna e “pizza” para que as comparações entre eles pudessem ser feitas de melhor maneira. Tabelas e gráficos como estes permitem melhor visualização das informações e possibilitam que os dados mais agravantes destaquem-se, ou seja, fiquem ressaltados, e assim, sejam melhor identificados.

4 RESULTADOS

Primeiramente gostaria de pontuar uma observação de que em pouco tempo as respostas ao questionário já foram obtidas, sendo o questionário divulgado em um dia na parte da manhã e à noite, neste mesmo dia, já haviam as 26 participantes respondido-o. Isso aponta para o grande número de mulheres vítimas de relacionamento(s) abusivo(s) por em menos de um dia já ter conseguido este número de mulheres que aceitaram contar um pouco do que experienciaram.

Outro ponto, antes de começar a apresentar os resultados, é que ao entrar em contato com os dados obtidos das participantes foi constatado erros em algumas partes do questionário em relação às respostas, onde alguns dados não condizem entre si pelas respostas obtidas. Sendo assim, colocarei aqui estes erros e a decisão tomada para um melhor entendimento de cada caso.

Na sessão onde se assinalava qual ou quais tipo(s) de abuso(s) estas mulheres sofreram houve um número de resposta para um determinado tipo de abuso e em seguida, na sessão deste tipo de abuso, houve um número maior de respostas para as perguntas relacionadas à ele. Isso aconteceu para os abusos físicos, onde primeiramente haviam nove participantes assinalado que passaram por este tipo e depois na sessão sobre este, onde contam sua experiência, houveram doze respostas; e sexuais, nos quais oito participantes marcaram anteriormente ter vivido este abuso e em seguida na sessão onde relatava-se sobre esta vivência dez mulheres responderam à esta. Foi decidido, então, que passaram por abusos físicos e sexuais, doze e dez participantes respectivamente, de modo a não desconsiderar as experiências descritas por elas posteriormente.

Semelhante aconteceu nas respostas referentes aos eventos consequenciados pelos abusos, onde primeiro assinalava-se quais se apresentaram nestas mulheres e após isto respondia-se sobre estes eventos assinalados. Para seis eventos houve um determinado número de participantes que o assinalaram e na sessão onde se respondia mais detalhadamente sobre o tipo de evento havia um número maior de participantes que responderam à este. Isto é, mais pessoas descreveram os detalhes de um evento o qual anteriormente não tinham indicado ter apresentado. Os eventos foram: lesões físicas, seis marcaram que tiveram lesões e na sessão sobre lesões físicas haviam sete respostas; complicações ginecológicas, uma resposta anteriormente e duas posteriormente; começar com o uso de drogas, seis respostas antes e oito respostas depois; complicações gastrointestinais, seis respostas e oito depois; disfunção sexual, nove respostas antes e dez respostas depois; ansiedade, vinte e uma respostas

anteriormente e posteriormente vinte e três respostas. Serão consideradas, da mesma maneira que os tipos de abuso, o número de respostas adquiridas na sessão sobre os eventos onde contam a experiência que tiveram com este. Portanto, foi considerado que lesões físicas foram apresentadas em sete participantes, complicações ginecológicas em duas, começar com o uso de drogas em oito, complicações gastrointestinais em oito, disfunção sexual em dez e ansiedade em vinte e três mulheres.

Outro erro percebido foi que ao ser perguntado, na sessão de abuso físico, por quanto tempo sofreu este abuso três participantes responderam que sofreram o abuso por um dia e em seguida, ao responder em que frequência este abuso ocorria houveram quatro respostas de que o abuso aconteceu apenas uma vez. Ter sofrido o abuso por um dia não quer dizer, necessariamente, que foi apenas uma vez, mas se quatro responderam que foi apenas uma vez deveriam ter, na pergunta anterior, também quatro respostas de que foi um dia. Para corrigir esta questão será desconsiderada uma resposta de que o abuso aconteceu apenas uma vez na pergunta sobre a frequência do abuso para haver coerência com a pergunta anterior de por quanto tempo sofreu deste abuso, pois se uma resposta de um dia fosse acrescentada nesta seria uma participante a mais que teria sofrido este abuso, resultando em treze mulheres ao invés de doze, que foi o número obtido de respostas para o abuso físico.

A mesma divergência foi evidenciada para o abuso psicológico, onde foi assinalado por uma participante que este abuso ocorreu apenas uma vez na pergunta sobre a frequência deste e na pergunta anterior não foi assinalada a opção de que sofreu deste abuso por um dia, ficando também incoerentes entre si. Por isso a decisão tomada foi de desconsiderar a resposta assinalada de ter sofrido o abuso apenas uma vez, igualando-as. Como vinte e seis participantes responderam ter sofrido abuso psicológico, ou seja, todas as participantes da pesquisa, se uma resposta de ter sofrido este abuso por um dia fosse adicionada haveriam vinte e sete respostas, o que não é possível devido ao número da amostra.

Na sessão sobre o abuso moral também aconteceu esta incoerência entre as respostas de por quanto tempo sofreu deste abuso e a frequência em que este ocorria, tendo uma resposta de que aconteceu apenas uma vez sido assinalada e nenhuma resposta de um dia. Como nesta sessão houveram dezesseis respostas e foram dezessete participantes que sofreram este abuso será possível, então, que seja acrescentada uma resposta de um dia na pergunta de quanto tempo sofreu este abuso, corrigindo a discordância nas respostas sem exceder o número de participantes que passaram por este tipo de abuso.

Na sessão de opções por busca de melhora aconteceu o mesmo que na sessão dos tipos de abuso e na sessão dos eventos, onde primeiramente houve um número de respostas

assinaladas em determinada opção e posteriormente na sessão sobre esta opção houveram respostas a mais. A psicoterapia foi assinalada como opção por busca de melhora por treze participantes e depois quatorze respostas apareceram na sessão sobre esta. Medicamento foi assinalado por seis participantes e posteriormente oito responderam sobre este. Para a realização de esportes houveram no primeiro momento dez respostas e na sessão sobre este onze. Na opção “outro” houve uma resposta primeiramente e depois três respostas foram obtidas na sessão de relato sobre este. Será considerado o número de respostas obtidas na sessão onde relatava-se sobre cada opção por busca de melhora, de maneira a validar o relato da experiência, portanto fica decidido que quatorze mulheres buscaram por psicoterapia, oito por medicamento, onze por esportes e três buscaram por outra opção.

Por fim, houve uma participante que colocou que não utilizou de nenhuma opção de melhora e depois relatou sobre uso de medicamento. O uso de medicamento, assim, será considerado como utilizado para melhorar pelo mesmo motivo anteriormente explicado.

4.1 Resultados gerais

Tabela 1 – Identificação das participantes com dados referentes à idade, profissão, Cidade/Estado, etnia, estado civil, escolaridade e renda mensal

							(continua)
Participante	Idade	Profissão	Cidade/ Estado em que mora	Etnia	Estado civil	Escolaridade	Renda mensal
1	20	Estudante	Uberaba/ MG	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até oito salários mínimos
2	22	Tradutora	São Paulo/SP	Branca	Casada	Ensino Superior incompleto	Até três salários mínimos
3	21	Vendedora	Florianó polis/SC	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até três salários mínimos
4	22	Estudante	São Paulo/SP	Amarela	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até oito salários mínimos

(continuação)

Participante	Idade	Profissão	Cidade/ Estado em que mora	Etnia	Estado civil	Escolaridade	Renda mensal
5	22	Estudante	Ribeirão Preto/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até seis salários mínimos
6	25	Estudante	São Paulo/SP	Branca	Divorciada	Ensino Superior incompleto	Até três salários mínimos
7	18	Estudante	Campinas/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até dois salários mínimos
8	32	Faxineira	São Paulo/SP	Branca	Casada	Ensino Superior incompleto	Até dois salários mínimos
9	18	Técnica em Marketing	São Paulo/SP	Parda	Solteira	Ensino Médio completo	Até dois salários mínimos
10	24	Estudante	Araraquara/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Um salário mínimo
11	17	Estudante	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	-
12	18	Estudante	Florianópolis/SC	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até dois salários mínimos
13	24	Jornalista	São Caetano do Sul/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior completo	Até dois salários mínimos
14	18	Estudante/ Estagiária	Santo André/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até dois salários mínimos
15	19	Estudante	Barra do Garças/MT	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até dois salários mínimos

(continuação)

Participante	Idade	Profissão	Cidade/ Estado em que mora	Etnia	Estado civil	Escolaridade	Renda mensal
16	19	Estagiária em logística	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até dois salários mínimos
17	20	Estudante	Ribeirão preto/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Um salário mínimo
18	18	Estudante	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Médio completo	Até três salários mínimos
19	23	Assistente de redação	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até dois salários mínimos
20	21	Estudante de psicologia	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Mais de dez salários mínimos
21	22	Estudante	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Até sete salários mínimos
22	18	Estudante	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Mais de dez salários mínimos
23	21	Estudante	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Um salário mínimo
24	18	Estudante	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Mais de dez salários mínimos
25	22	Nenhuma	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Médio completo	Até dois salários mínimos

(conclusão)

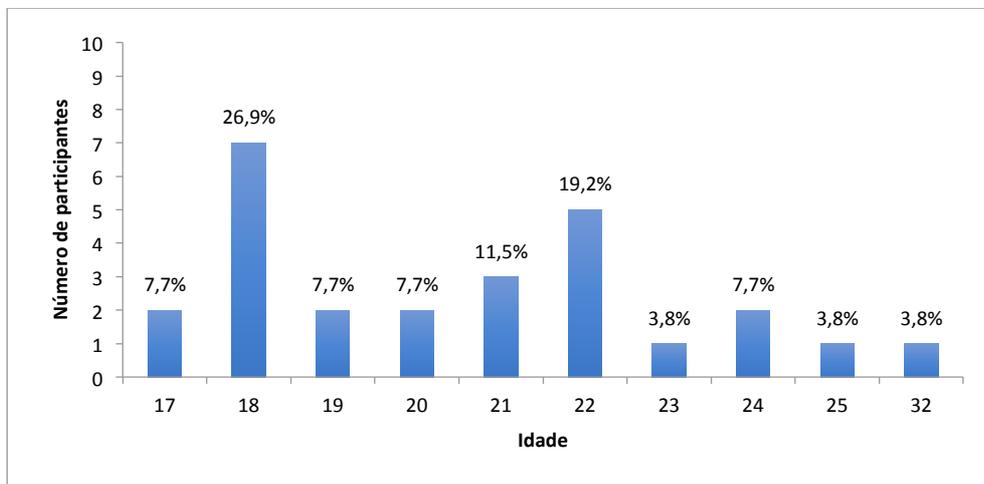
Participante	Idade	Profissão	Cidade/ Estado em que mora	Etnia	Estado civil	Escolaridade	Renda mensal
26	17	Estudante de Publicidad e Propagand a	São Paulo/SP	Branca	Solteira	Ensino Superior incompleto	Mais de dez salários mínimos

Fonte: Da autora.

Ao coletar os dados obtidos pelo questionário temos nesta amostra 26 participantes. Destas, sete têm 18 anos, sendo a idade predominante. As demais possuem 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 32 anos.

A figura abaixo ilustra no eixo x e no eixo y, respectivamente, as idades e o número de participantes com tais idades e suas devidas porcentagens.

Figura 1 – Idades das participantes e o número, assim como a porcentagem, de participantes com cada uma



Fonte: Da autora.

Em relação às profissões: dezoito delas, a maioria, são estudantes, as demais são: tradutora, vendedora, faxineira, técnica em marketing, jornalista, estagiária, assistente de redação e uma desempregada.

A maior parte delas reside no estado de São Paulo (vinte e duas), sendo que dezesseis destas moram na capital, duas em Ribeirão Preto, uma em Campinas, uma em Araraquara, uma em Santo André e uma em São Caetano do Sul. O restante reside em Minas Gerais na

cidade de Uberaba, duas em Santa Catarina, Florianópolis, e no Mato Grosso em Barra do Garças.

A maioria é de etnia branca (vinte e quatro), enquanto uma é parda e a outra de etnia amarela.

O estado civil das participantes se dá em vinte e três delas solteiras, sendo este prevalente, duas casadas e uma divorciada.

Possuem Ensino Superior incompleto (vinte e duas), três possuem Ensino Médio completo e uma possui Ensino Superior completo.

As participantes ganham, dez delas, até dois salários mínimos, três ganham um salário mínimo, quatro ganham até três salários mínimos, uma ganha até seis salários mínimos, uma ganha até sete salários mínimos, duas ganham até oito salários mínimos e quatro ganham mais de dez salários mínimos.

Tabela 2 – Caracterização do relacionamento abusivo que cada participante vivenciou com os dados de quantidade de relacionamentos abusivos que já teve, tipo de relacionamento, duração deste e há quanto tempo se encerrou

(continua)

Participante	Quantidade de relacionamentos abusivos	Tipo de relacionamento	Duração deste relacionamento	Tempo de término do relacionamento
1	1	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	6 meses, aproximadamente
2	1	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	Mais de um ano
3	1	Namoro	Entre 1 e 5 anos	Mais de um ano
4	3	Ficar	Entre 1 e 6 meses	Mais de um ano
5	2	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	Mais de 5 anos
6	1	Casamento	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
7	1	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	Mais de um ano
8	4	Casamento	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
9	1	Namoro	Entre 1 e 5 anos	Mais de um ano

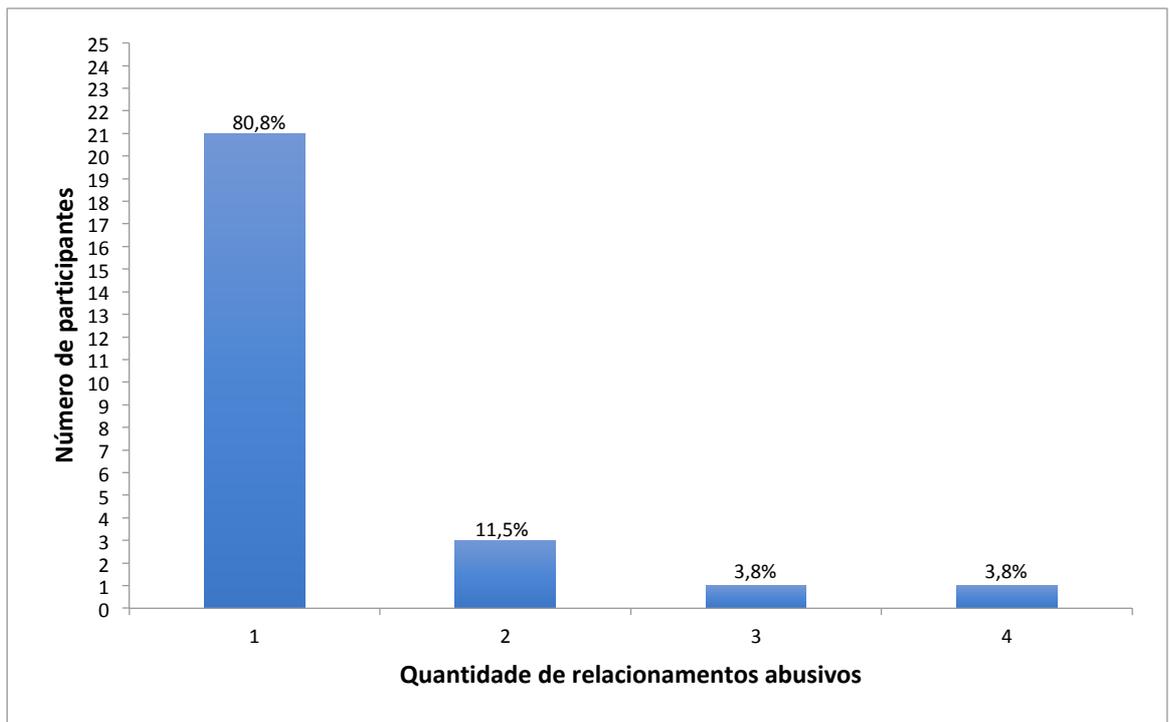
(continuação)				
Participante	Quantidade de relacionamentos abusivos	Tipo de relacionamento	Duração deste relacionamento	Tempo de término do relacionamento
10	2	Namoro	Entre 1 e 6 meses	Mais de 5 anos
11	1	Namoro	Entre 1 e 5 anos	Um ano, aproximadamente
12	1	Namoro	Entre 1 e 5 anos	6 meses, aproximadamente
13	2	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	Um mês, aproximadamente
14	1	Ficar	Entre 6 meses e 1 ano	Um ano, aproximadamente
15	1	Ficar	Entre 1 e 5 anos	Um ano, aproximadamente
16	1	Namoro	Entre 1 e 5 anos	Um mês, aproximadamente
17	1	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	6 meses, aproximadamente
18	1	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	6 meses, aproximadamente
19	1	Namoro	Entre 1 e 5 anos	Mais de um ano
20	1	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	Mais de um ano
21	1	Ficar	Entre 6 meses e 1 ano	Mais de um ano
22	1	Ficar	Entre 1 e 6 meses	Mais de um ano
23	1	Namoro	Entre 6 meses e 1 ano	Mais de um ano
24	1	Ficar	Entre 6 meses e 1 ano	Um mês, aproximadamente

Participante	Quantidade de relacionamentos abusivos	Tipo de relacionamento	Duração deste relacionamento	(conclusão)
				Tempo de término do relacionamento
25	1	Namoro não assumido	Entre 1 e 5 anos	6 meses, aproximadamente
26	1	Namoro	Entre 1 e 5 anos	Um mês, aproximadamente

Fonte: Da autora.

Diante da pergunta de quantos relacionamentos abusivos já tiveram a prevalência (vinte e uma mulheres) foi de um relacionamento. As demais foram dois (duas), três e quatro relacionamentos abusivos, como pode ser visualizado na figura abaixo.

Figura 2 – Quantidade de mulheres com um, dois, três e quatro relacionamentos abusivos

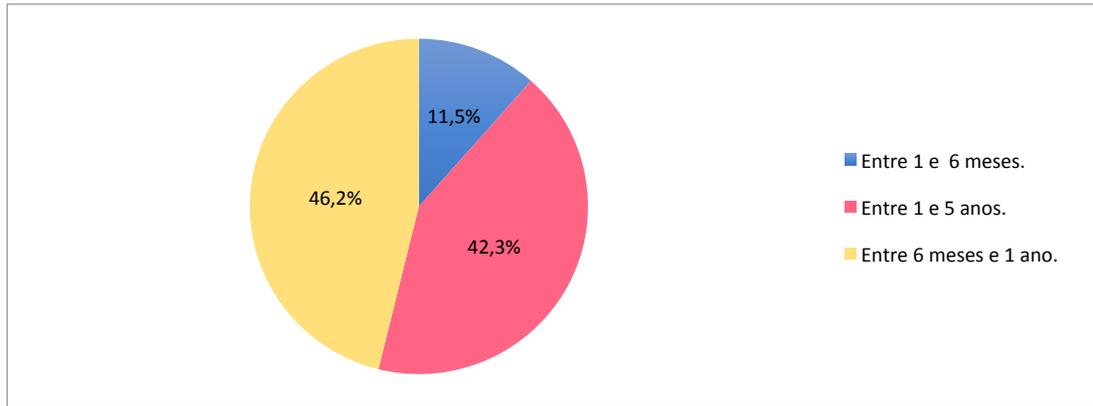


Fonte: Da autora.

Os tipos de relacionamento foram para dezessete delas um namoro, enquanto os demais foram um ficar (seis participantes), casamento (duas) e um namoro não assumido.

Quanto à duração deste relacionamento abusivo para doze participantes o relacionamento durou entre seis meses e um ano, onze foram entre um e cinco anos e três tiveram um relacionamento entre um e seis meses. A figura abaixo mostra as porcentagens correspondentes ao número de participantes em relação à amostra.

Figura 3 – Porcentagens da duração dos relacionamentos abusivos que cada participante passou

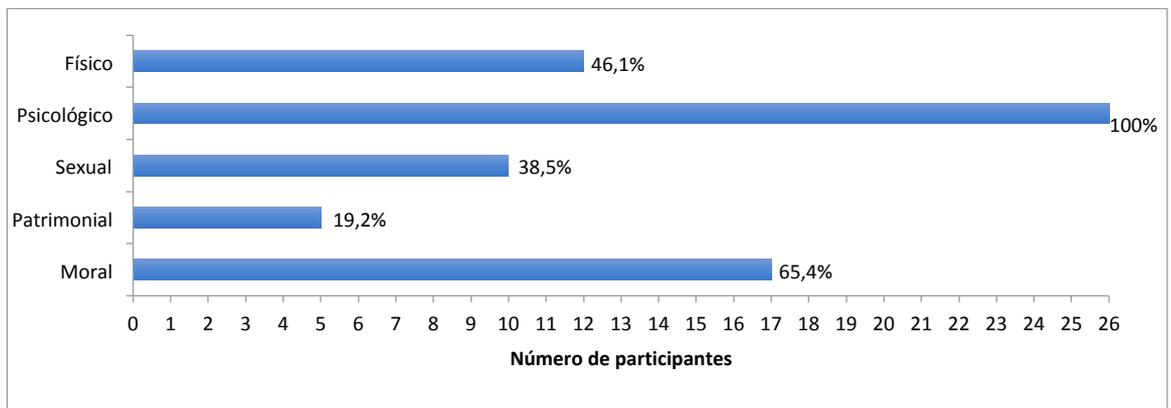


Fonte: Da autora.

Estes relacionamentos se encerraram para dez das participantes há mais de um ano. O restante possui tempo de término de seis meses (cinco delas), um mês (quatro), mais de cinco anos (quatro) e um ano para três participantes.

Sobre os dados referentes aos tipos de abuso têm-se que os cinco abusos foram registrados pela amostra. Todas sofreram abuso psicológico, as vinte e seis mulheres, sendo este o tipo de abuso que prevalece, e o abuso patrimonial foi o menos assinalado (cinco). A figura abaixo ilustra a quantidade de mulheres que vivenciou cada tipo. As participantes em sua maioria sofreram mais de um tipo de abuso. Cinco mulheres passaram por apenas um tipo de abuso e para as cinco este abuso foi o psicológico. Três mulheres sofreram os cinco tipos de abuso.

Figura 4 – Porcentagem de mulheres que experienciaram cada tipo de abuso



Fonte: Da autora.

A tabela abaixo mostra a quantidade de participantes que apresentam em comum dois tipos de abuso. Foram feitas todas as possíveis combinações de pares com tipos de abusos

diferentes e coletou-se quantas mulheres tinham estes pares em comum. Combinações entre três ou quatro tipos de abuso em comum era possível de ser realizada, porém para uma maior organização das combinações o dado foi apresentado em pares.

Tabela 3 – Quantidade de participantes com dois tipos de abuso em comum de todos os pares de combinações entre eles

	Físico	Psicológico	Sexual	Patrimonial	Moral
Físico	-	12	7	5	9
Psicológico	-	-	10	6	17
Sexual	-	-	-	3	8
Patrimonial	-	-	-	-	6
Moral	-	-	-	-	-

Fonte: Da autora.

Temos, portanto, dez combinações entre dois diferentes tipos de abuso e após a contabilização para cada par apresenta-se que com abuso físico e psicológico em comum há doze participantes; abusos físico e sexual há sete; físico e patrimonial há cinco; físico e moral há nove; psicológico e sexual há dez; psicológico e patrimonial há seis; abusos psicológico e moral há dezessete, sendo a combinação mais presente; sexual e patrimonial há três; sexual e moral há oito; e patrimonial e moral há seis.

Na sessão de abuso físico as mulheres que sofreram deste responderam que o abuso começou, para seis delas aproximadamente no meio do relacionamento, para quatro participantes começou mais próximo ao final do relacionamento e para duas começou pouco depois do início do relacionamento.

Este abuso ocorreu em um dia para três das participantes, perdurou por entre um e seis meses para outras três, entre seis meses e um ano para também três mulheres, por mais de um ano para uma, uma semana para uma e entre uma semana e um mês para mais uma.

A frequência em que ocorria o abuso era de uma ou algumas vezes ao mês para cinco delas, ocorreu apenas uma vez para três mulheres, ocorria todos os dias com duas e uma ou mais vezes na semana para uma.

O local onde acontecia o abuso se deu majoritariamente em lugar privado, para cinco participantes, em lugares públicos para três e para outras três o abuso ocorria e locais públicos e privados.

Ao ser perguntado sobre como se sentiam diante do abuso físico três responderam que se sentiam humilhadas, duas se sentiam impotentes, os demais sentimentos relatados por elas

foram: diminuída, incapaz, impossibilitada, violada, carente, chocada, com raiva e com medo de morrer.

Sobre o abuso psicológico, este começou para nove delas pouco depois do início do relacionamento, antes do início para cinco mulheres, desde o início do relacionamento para outras cinco, aproximadamente no meio do relacionamento para cinco outras e próximo ao final do relacionamento para duas.

Para oito destas mulheres o abuso permaneceu entre seis meses e um ano, por mais de um ano para seis participantes, entre um e seis meses para outras seis, um ano para duas, seis meses para outras duas, uma semana para uma e uma ainda é alvo deste. Ela relata que mesmo “cortando” e se afastando toda possibilidade que ele tem faz chantagem emocional, tenta manipulá-la, dar em cima dela mesmo namorando, faz questão de tentar mostrar o quão incrível ele é e dizer que deveriam voltar.

O abuso ocorria para onze delas em uma frequência de uma ou mais vezes na semana, para cinco acontecia todos os dias, cinco informaram frequência de uma ou algumas vezes ao mês e para quatro ocorria mais de uma vez ao dia, todos os dias.

De acordo com elas, todas sofreram o abuso psicológico em local privado, tendo doze sofrido também em locais públicos e uma via aplicativo *whatsapp*.

Quanto aos sentimentos diante deste tipo de abuso as mulheres mencionaram que se sentiam culpadas, sete delas, impotente para três delas, triste para três também, duas relataram se sentirem incompetentes, outras duas insuficiente e as demais maneiras como se sentiam foram: com raiva, irritada, arrasada, incapaz, depressiva, deprimida, um lixo, não amada, carente, intimada, sem reação, pensava que não acharia ninguém se terminasse, sozinha, insegura, errada, mal, menosprezada.

Na sessão de abuso sexual foi obtido que para seis mulheres este se iniciou próximo ao final do relacionamento, duas foram pouco depois do início do relacionamento e outras duas aproximadamente no meio do relacionamento.

Este abuso ocorreu em um dia para quatro delas, entre um e seis meses para duas, entre seis meses e um ano para uma, por um ano para uma e durante um mês aproximadamente para uma.

A frequência se dava em uma ou algumas vezes ao mês para quatro participantes, ocorreu apenas uma vez com três, todos os dias para uma e uma ou mais vezes na semana para outra uma.

Os locais que ocorriam eram, para nove mulheres, em local privado e uma ocorreu em local público.

Ao perguntar como se sentiam duas relataram se sentirem impotentes e as demais impossibilitada, abusada, um objeto, em choque e indefesa.

O abuso patrimonial começou para duas participantes aproximadamente no meio do relacionamento, para as outras três se iniciou, de acordo com cada uma, pouco depois do início do relacionamento, antes do início do relacionamento e mais próximo ao final do relacionamento.

Este abuso perdurou por uma semana para duas delas, entre um e seis meses para uma, por mais de um ano para uma e um dia para outra uma.

Ocorria em uma frequência de uma ou algumas vezes ao mês para três mulheres, todos os dias para uma e uma vez para uma.

Para duas mulheres o abuso ocorria em locais públicos, para outras duas em locais privados e para uma acontecia em locais públicos e privados.

Sobre como se sentiam as respostas obtidas foram: incapaz, sufocada, com medo, coagida, intimidada, culpada, desrespeitada e impotente.

A sessão de abuso moral teve como resposta que este começou depois do fim do relacionamento para cinco delas, desde o início do relacionamento para três, mais próximo ao final para duas, aproximadamente no meio do relacionamento para duas, pouco depois do início do relacionamento para duas e antes do início do relacionamento para outras duas.

O abuso durou mais de um ano para cinco mulheres, um mês para três, um ano para duas, seis meses para outras duas, entre um e seis meses para duas, entre uma semana e um mês para uma, uma semana para uma e um dia para uma.

A frequência do abuso era de uma ou algumas vezes ao mês para sete delas, uma ou mais vezes na semana para quatro, todos os dias para três, mais de uma vez ao dia, todos os dias, para uma e apenas uma vez para uma.

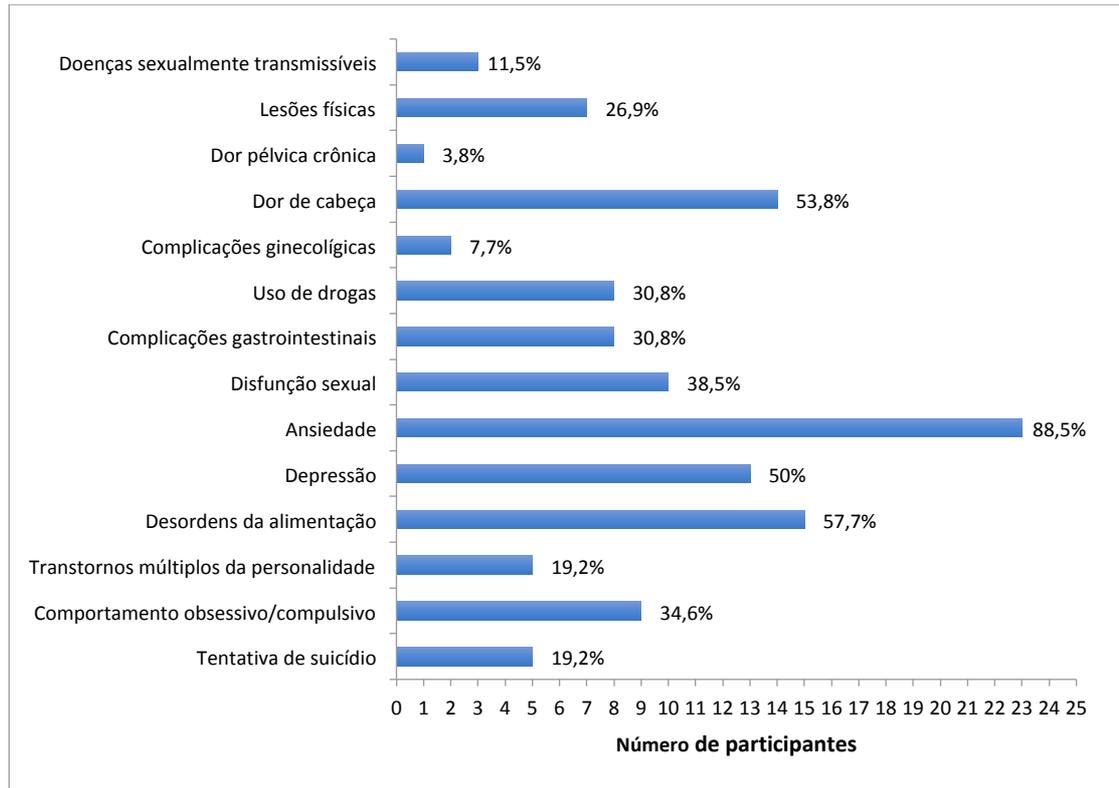
Os locais onde ocorria o abuso eram privados para cinco delas, públicos para três, ocorriam em locais públicos e privados para sete e uma respondeu locais públicos e em um grupo de *whatsapp*.

As mulheres relataram que diante do abuso se sentiam culpadas, quatro delas, e os outros sentimentos mencionados foram: com medo, um lixo, exposta, insignificante, solitária, coagida, muito mal, fragilizada, envergonhada, brava, indefesa, uma pessoa ruim, mentirosa, que não era boa o suficiente.

Na sessão sobre os eventos consequentes ao(s) abuso(s) era solicitado à participante assinalar qual(is) daqueles listados apareceram a partir deste relacionamento abusivo. O evento mais apresentado foi ansiedade, em vinte e três mulheres, e o de menor quantidade foi

dor pélvica crônica, a qual apenas uma participante marcou. Os demais eventos e suas respectivas porcentagens podem ser verificados na figura 5 abaixo. Da lista estabelecida de todos os possíveis eventos apenas três não foram assinalados, sendo estes dor pélvica inflamatória, gravidez indesejada e aborto espontâneo. Também não houve apontamento de nenhum evento novo, que não estava na lista.

Figura 5 – Porcentagem de participantes que apresentaram cada evento consequente aos abusos



Fonte: Da autora.

Aquelas que tiveram DST's relataram intensidade três para uma e sete para outra uma.

Este evento apareceu para uma alguns dias após o início do abuso, para outra uma entre um e seis meses após o início do abuso e para uma entre seis meses e um ano após o início do abuso.

O evento esteve presente por um período de um mês para uma participante e entre uma semana e um mês para duas.

As lesões físicas tinham intensidade dois, três, quatro, cinco, sete, oito e dez.

Elas apareceram para três no mesmo dia do início do abuso, para uma alguns dias após o início, para uma outra uma semana após o início, para uma entre um e seis meses após o início e para uma entre seis meses e um ano.

Permaneceram por um período de uma semana para três delas, mais de um ano para duas, um dia para uma e um mês para outra uma.

O evento de dor pélvica crônica era de intensidade nove para a participante que o assinalou. Este apareceu alguns dias após o início do abuso e permanece até hoje.

A dor de cabeça tinha intensidade sete para três mulheres, nove para outras três, dez para três, quatro para uma e oito para outra uma.

Ela se manifestou no mesmo dia do início do abuso para cinco, entre um e seis meses após o início do abuso para três, alguns dias após o início do abuso para duas, uma semana após o início do abuso para uma, entre uma semana e um mês após o início para outra uma e um ano após para uma.

Permanece presente até hoje para três, permaneceu por mais de um ano para duas, por seis meses para duas, entre um e seis meses para duas, uma semana para uma, um mês para uma, seis meses para uma e um ano para uma.

As complicações ginecológicas foram assinaladas com intensidade quatro para uma e seis para outra uma.

Estas apareceram entre uma semana e um mês após o início do abuso para uma e para a outra entre um e seis meses após.

O período de tempo em que estiveram presentes foi entre uma semana e um mês para uma e entre um e seis meses para a outra.

O evento de começar com o uso de drogas teve intensidade oito para quatro mulheres, para as demais tiveram intensidade três, sete, nove e dez.

Este apareceu entre um e seis meses após o início do abuso para quatro, entre uma semana e um mês para duas, um ano após para uma e no mesmo dia para uma.

Permanece presente até hoje para cinco participantes, permaneceu por entre seis meses e um ano para uma, por um ano para uma e mais de um ano para outra uma.

As intensidades assinaladas para complicações gastrointestinais foram de dez para três delas, cinco para duas, sete para uma e oito para uma.

Estas surgiram no mesmo dia do início do abuso para duas, alguns dia após o início para duas, entre um e seis meses após para duas, uma semana após para uma e entre uma semana e um mês após para uma.

Permanecem até hoje para quatro, permaneceram por entre um e seis meses para duas, por um ano para uma e por mais de um ano para uma.

O evento de disfunção sexual teve intensidade seis para duas participantes, sete para duas, dez para duas, quatro para uma, cinco para uma, oito para uma e nove para uma.

Este apareceu entre um e seis meses após o início do abuso para duas, um ano após o início para duas, no mesmo dia para uma, alguns dias após para uma, entre uma semana e um mês para uma, um mês após para uma, seis meses após para uma e entre seis meses e um ano para outra uma.

A disfunção permanece presente para seis até hoje, permaneceu por seis meses para uma, entre seis meses e um ano para uma e por mais de um ano para uma.

Aquelas que tiveram ansiedade relataram intensidade oito por dez mulheres, dez por sete delas, nove por duas, sete por uma e dois por uma.

Esta apareceu no mesmo dia do início do abuso para cinco, alguns dias após o início para cinco, entre um e seis meses após para quatro, um ano após para três, seis meses após para duas, entre seis meses e um ano para duas, entre uma semana e um mês para uma e um mês para uma.

A ansiedade permanece até hoje para dezessete mulheres, permaneceu por mais de um ano para três, entre um e seis meses para duas e um dia para uma.

O evento de depressão teve intensidade dez para três delas, cinco para outras três, oito para quatro, nove para uma e quatro para outra uma.

Ela apareceu alguns dias após o início do abuso para cinco, entre um e seis meses após o início para quatro, entre seis meses e um ano após para duas, seis meses após para uma e entre uma semana e um mês para uma.

Permaneceu por mais de um ano para seis, permanece até hoje para quatro, permaneceu por entre seis meses e um ano para duas e entre um e seis meses para uma.

As desordens da alimentação tiveram intensidade sete para cinco mulheres, oito para três, quatro para uma, cinco para uma, seis para uma, nove para uma e dez para outra uma.

O evento apareceu alguns dias após o início do abuso para três, entre seis meses e um ano após para três, no mesmo dia para duas, uma semana após para duas, um mês para duas, um ano para duas e entre um e seis meses para uma.

Este permaneceu por mais de um ano para seis delas, até hoje para três, entre um e seis meses para duas, seis meses para duas, entre uma semana e um mês para uma e um mês para uma.

Os transtornos múltiplos de personalidade tiveram intensidade sete, oito, nove e dez.

Apareceu entre um e seis meses após o início do abuso para duas, no mesmo dia do início para uma, alguns dias após para uma e em um ano para uma.

O evento permanece até hoje para três, permaneceu entre um e seis meses para uma e por seis meses para uma.

As mulheres que apresentaram comportamento obsessivo/compulsivo relataram intensidade sete para três, seis para duas, oito para uma e dez para uma.

Este apareceu entre uma semana e um mês após o início do abuso para duas, seis meses após o início para duas, um ano após para duas, uma semana para uma, entre um e seis meses para uma e entre seis meses e um ano para uma.

Permanece até hoje para quatro, permaneceu por mais de um ano para duas, entre uma semana e um mês para uma, entre um e seis meses para uma e seis meses para uma.

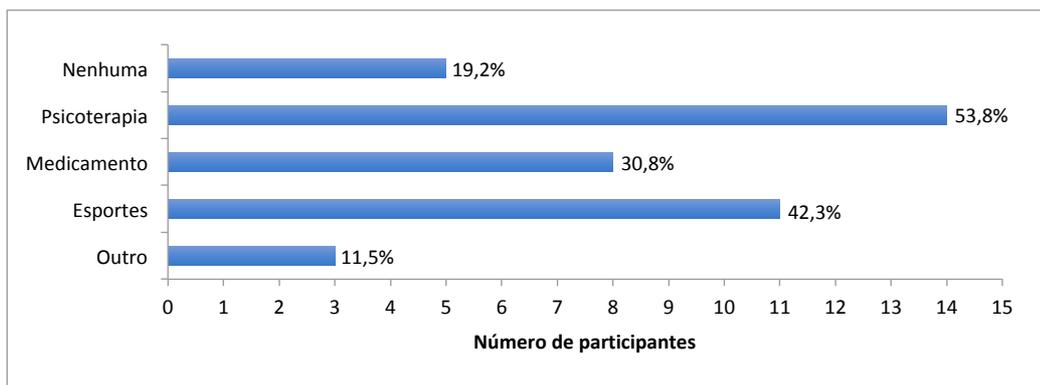
O evento de tentativa de suicídio teve intensidade dez para três, nove para uma e seis para uma.

Este apareceu entre um e seis meses após o início do abuso para duas, alguns dias após o início para uma, entre seis meses e um ano após para uma e em um ano para uma.

Permaneceu por mais de um ano para três, por um ano para uma e até hoje para uma.

Sobre as opções por busca de melhora a psicoterapia foi a opção mais buscada (quatorze mulheres); onze praticaram esportes; oito utilizaram medicamento; três colocaram a opção “outro” e destas, uma relatou conversar com pessoas próximas, uma mencionou a realização de cursos que a interessavam, como fotografia e cinema, a outra uma não especificou o que seria; e cinco não utilizaram de nenhuma opção.

Figura 6 – Quantidade de participantes que buscaram opções de melhora ou que não utilizaram de nenhuma opção



Fonte: Da autora.

Das mulheres que utilizaram da psicoterapia para obter melhora sete mencionaram que ainda a fazem e sete fizeram, não fazem mais atualmente.

Elas começaram a psicoterapia, na maioria dos casos, após o término do relacionamento. Sete delas começaram após o término do relacionamento, cinco enquanto estavam no relacionamento e uma já fazia psicoterapia antes de começar o relacionamento.

Aquelas que começaram após o término foram dois anos após o término para uma, cinco anos após para uma, três anos para uma, seis meses para uma, um mês para duas e uma mencionou apenas que foi após o término sem especificar quanto tempo após. As que começaram durante o relacionamento foram em cinco meses de relacionamento para uma, durante o final do relacionamento para uma, uma semana antes do término para uma, e duas relataram apenas durante o relacionamento também sem mencionar em quanto tempo.

As participantes que fizeram uso de medicamento e não mais o fazem são três e as que ainda utilizam deste são cinco.

A maioria também começou após o término do relacionamento, sendo estas, quatro participantes e três começaram durante o relacionamento. Uma delas foi em seis meses após o término, um ano após para uma, um mês após para uma e três dias após para outra uma. Durante o relacionamento foi por volta dos seis ou sete meses de relacionamento para uma, mais de um ano para uma e dois anos antes do término para uma.

Daquelas que marcaram esportes oito ainda praticam e três praticaram, mas não mais continuam.

Destas, a maioria começou também após o término do relacionamento. Cinco participantes começaram a praticar esportes após o término do relacionamento, quatro durante o relacionamento e uma relatou que já praticava antes do início do relacionamento. daquelas que começaram após o término duas foram um ano após o término, um mês após para uma, dois anos após para uma e uma relatou apenas ter sido após, sem mencionar quanto tempo. As que começaram enquanto estavam no relacionamento foram duas na metade deste, aos seis meses de relacionamento para uma e uma mencionou apenas que foi durante, sem especificar em quanto tempo.

Sobre a opção “outro” para buscar melhora duas ainda a utilizam.

Esta opção foi procurada após o término para duas, também maioria, e uma durante o relacionamento. Para uma foi um ano após o término, uma mencionou apenas ter sido após sem especificar quanto tempo e uma relatou apenas que foi durante o relacionamento sem especificar também em quanto tempo.

Diante da pergunta sobre como saíram desta relação as respostas que mais apareceram foram de que terminaram ao terem ciência da situação em que estavam envolvidas, dos abusos e do quanto aquilo as faziam mal para quatro participantes; através de ajuda e apoio de pessoas próximas para quatro; por ele ter terminado com quatro delas; e por término à distância, por telefone ou mensagem para duas. Os relatos obtidos foram: uma se entendeu enquanto pessoa abusada através do questionamento interno proporcionado por

relacionamentos saudáveis; outra uma foi ao evidenciar através de conversas com amigas e sua irmã que ela não estava errada, entender que vivia para ele e já não fazia mais nada para si mesma e ouvir que conseguiria passar por isso; perceber que as atitudes dele não eram aceitáveis para uma; através da ajuda de pessoas que a amam, de fé e autoconhecimento para uma; ajuda dos pais para uma, pois quando tentava terminar o relacionamento sozinha era ameaçada por ele; ajuda de um casal de amigos para uma; ele terminou com ela e isso a fez refletir sobre o que quer em um homem e resolveu que não passaria por aquilo novamente para uma; ele terminou, seus amigos e familiares, principalmente sua mãe, não gostavam dele. Depois ele quis voltar, mas ela não aceitou e já estava em terapia; ele terminou e ela relata que não conseguiria terminar sozinha com ele; uma relata apenas que ele terminou; outra uma conta que ele sumiu e ela teve que lidar sozinha; ela terminou por mensagem, pois morava longe, depois trocou de número e o bloqueou em todas as redes sociais; outra uma terminou por telefone; depois de brigas constantes terminaram; ela terminou e mudou de cidade; e uma terminou o relacionamento sozinha.

As mulheres relatam, então, como se sentem hoje em dia e apontam melhoras observadas. A grande maioria apresenta estar melhor, além de se sentirem livres e libertas, se amam e se valorizam mais, identificam abusos e não os aceitam, e sentem receio de outros homens. A listagem completa com o relato de cada participante é apresentada mais à frente na tabela 5.

Por fim, cinco participantes compartilharam algumas questões que gostariam e se sentiram a vontade em relatar no espaço destinado à isto. Duas disseram que não percebiam que estavam em um relacionamento abusivo durante este relacionamento, deixavam os sinais passarem, apenas depois do relacionamento que perceberam. Uma relatou que as vezes aceitamos pouca coisa sendo que merecemos muito mais, é preciso conscientização da parte das mulheres de que não se pode aceitar menos do que esperamos e merecemos. Nada e nenhum relacionamento vale nossa saúde mental. Uma pessoa tem que vir para agregar e fazer a outra bem; outra participante contou que as vezes se pergunta se o que passou foi abuso ou não por ter certeza de que outras mulheres passaram por coisas muito piores do que as que ela passou; outra mencionou que reconhece ter sido abusiva também, mas ele nunca reconheceu a parte dele.

4.2 Comparações entre variáveis

4.2.1 Tipo(s) de abuso(s) e eventos consequentes

Tabela 4 – Listagem de eventos consequentes para cada tipo de abuso

(continua)

Tipo de abuso	Eventos consequentes
Físico	Doenças sexualmente transmissíveis, lesões físicas, dor pélvica crônica, dor de cabeça, complicações ginecológicas, uso de drogas, complicações gastrointestinais, disfunção sexual, ansiedade, depressão, desordens da alimentação, transtornos múltiplos da personalidade, comportamento obsessivo/compulsivo e tentativa de suicídio
Psicológico	Doenças sexualmente transmissíveis, lesões físicas, dor pélvica crônica, dor de cabeça, complicações ginecológicas, uso de drogas, complicações gastrointestinais, disfunção sexual, ansiedade, depressão, desordens da alimentação, transtornos múltiplos da personalidade, comportamento obsessivo/compulsivo e tentativa de suicídio

(conclusão)

Tipo de abuso	Eventos consequentes
Sexual	Doenças sexualmente transmissíveis, lesões físicas, dor pélvica crônica, dor de cabeça, complicações ginecológicas, uso de drogas, complicações gastrointestinais, disfunção sexual, ansiedade, depressão, desordens da alimentação, transtornos múltiplos da personalidade, comportamento obsessivo/compulsivo e tentativa de suicídio
Patrimonial	Doenças sexualmente transmissíveis, lesões físicas, dor de cabeça, complicações ginecológicas, uso de drogas, complicações gastrointestinais, disfunção sexual, ansiedade, depressão, desordens da alimentação, transtornos múltiplos da personalidade, comportamento obsessivo/compulsivo e tentativa de suicídio
Moral	Doenças sexualmente transmissíveis, lesões físicas, dor pélvica crônica, dor de cabeça, complicações ginecológicas, uso de drogas, complicações gastrointestinais, disfunção sexual, ansiedade, depressão, desordens da alimentação, transtornos múltiplos da personalidade, comportamento obsessivo/compulsivo e tentativa de suicídio

Fonte: Da autora.

Ao realizar a análise de duas variáveis entre si, tipo(s) de abuso(s) e eventos consequentes ao(s) abuso(s), obteve-se uma lista de eventos para cada tipo de abuso. A lista dos eventos consequentes para os tipos de abuso, obtida através da coleta destas variáveis em

cada participante individualmente, contém alguns eventos que não se aplicam àquele tipo de abuso, como por exemplo doenças sexualmente transmissíveis no abuso psicológico. Isso se deu por haver participantes, a maioria delas, que passaram por mais de um tipo de abuso e obtiveram mais de um evento conseqüente. Portanto, ao distribuir as conseqüências que cada participante declarou de acordo com os tipos de abuso que passou, alguns eventos não condizem com o tipo de abuso o qual está indicado na tabela. Com a resposta de cada participante não se sabe quais eventos foram conseqüentes de qual tipo de abuso, têm-se apenas os tipos de abuso e os eventos conseqüentes gerais. Exemplificando: uma participante passou pelos abusos psicológico e sexual e teve como eventos conseqüentes DST, uso de drogas, disfunção sexual, ansiedade, depressão e tentativa de suicídio. Estes eventos foram listados nos tipos de abuso psicológico e sexual, pois foram os eventos conseqüentes daquela participante que passou por estes tipos de abuso. Com isso, DST entrou na lista do abuso psicológico, mesmo presumindo que este tenha se dado pelo abuso sexual. Ou seja, por esta característica da configuração do questionário não permitiu-se separar qual evento foi atribuído pela participante a cada tipo específico de abuso. Não seria interessante indagar separadamente os eventos para cada abuso, pois a participante poderia não saber distinguir ou atribuir as múltiplas implicações à cada tipo de abuso, contudo, futuras pesquisas poderiam explorar esta particularidade. Isso posto, os eventos: doenças sexualmente transmissíveis, lesões físicas, dor de cabeça, complicações ginecológicas, uso de drogas, complicações gastrointestinais, disfunção sexual, ansiedade, depressão, desordens da alimentação, transtornos múltiplos da personalidade, comportamento obsessivo/compulsivo e tentativa de suicídio apareceram nos cinco tipos de abuso (físico, psicológico, sexual, patrimonial e moral), porém em quantidades diferentes, e o evento dor pélvica crônica apareceu nos abusos físico, psicológico, sexual e moral, com exceção do abuso patrimonial. Totalizando, portanto, quatorze eventos para os abusos físico, psicológico, sexual e moral e treze eventos para o abuso patrimonial. A ansiedade se apresentou de maneira predominante em todos os tipos de abuso, sendo que no abuso patrimonial ficou empatada com desordens da alimentação. Das mulheres que passaram por abuso físico onze apresentaram ansiedade, no abuso psicológico o número de mulheres que apresentaram ansiedade foi vinte e três, no abuso sexual foram oito com ansiedade, no abuso patrimonial seis mulheres tiveram ansiedade e seis tiveram desordens da alimentação e no abuso moral foram quinze mulheres com ansiedade. Como todos os tipos de abuso tiveram a ansiedade como evento majoritário, serão apresentados os eventos em segundo e terceiro lugar dos que são mais presentes em cada tipo de abuso para podermos diferenciá-los. No abuso físico o segundo lugar se deu empatado para lesões físicas,

dor de cabeça, comportamento obsessivo/compulsivo, desordens da alimentação e depressão e o terceiro lugar foi disfunção sexual. O abuso psicológico teve desordens da alimentação como segundo lugar e em terceiro lugar a dor de cabeça. Para o abuso sexual a dor de cabeça esteve em segundo lugar e desordens da alimentação em terceiro. O abuso patrimonial teve dor de cabeça e depressão em segundo lugar e complicações gastrointestinais e disfunção sexual em terceiro. No abuso moral ficou em segundo lugar desordens da alimentação e em terceiro dor de cabeça.

Ao analisar os casos individualmente foi constatado que o número máximo de eventos obtidos em decorrência dos abusos sofridos foi oito, para cinco mulheres. Isso quer dizer que cinco mulheres tiveram, cada uma, oito eventos consequentes. Destas, uma delas sofreu “apenas” o abuso psicológico e obteve: dor de cabeça, começar com o uso de drogas, ansiedade, depressão, desordens da alimentação, transtornos múltiplos da personalidade, comportamento obsessivo/compulsivo e tentativa de suicídio.

Combinando os casos entre si aquelas que tiveram sofrido só abuso psicológico quatro delas haviam em comum a ansiedade e desordens da alimentação.

4.2.2 Tipo(s) de abuso(s) e opções por busca de melhora

Outras duas informações correlacionadas foram os tipos de abuso com as opções para buscar melhora. As três opções colocadas como alternativa para melhora (psicoterapia, medicamento e esportes) foram buscadas em todos os tipos de abuso. A psicoterapia foi a opção mais buscada em todos os tipos de abuso e empatou com esportes no abuso sexual. Das mulheres que sofreram abuso físico seis procuraram a psicoterapia, quatro utilizaram medicamento, três realizaram esportes, uma utilizou de outra opção e duas não utilizaram nenhuma opção. Também foi obtido que três delas buscaram em comum a psicoterapia e medicamento. Aquelas que passaram por abuso psicológico quatorze buscaram psicoterapia, onze realizaram esportes, oito utilizaram medicamento, três utilizaram outra opção e cinco não buscaram nada. Além disso, sete tiveram psicoterapia e esportes como buscas de melhora em comum, psicoterapia e medicamento em comum com cinco participantes, duas tiveram em comum medicamento e esportes e uma utilizou as três opções, psicoterapia, medicamento e esportes. Para o abuso sexual a busca por opções de melhora foi, em primeiro lugar, psicoterapia e esportes por quatro mulheres cada, em segundo lugar três utilizaram medicamento e três não utilizaram de nenhuma opção e em terceiro lugar uma utilizou outra opção, fazer cursos que a interessavam. Também houve em comum a busca por psicoterapia e

esportes por duas delas e outras duas tiveram psicoterapia e medicamento em comum. No abuso patrimonial a psicoterapia foi procurada por quatro mulheres, esportes por três, medicamento e a opção “outro”, sendo esta conversar com pessoas próximas, por uma cada. Não houve nenhuma participante que passou por este abuso e não utilizou alguma opção de busca de melhora. Houve em comum entre duas participantes que passaram por este abuso a busca por psicoterapia e esportes. O abuso moral teve a psicoterapia buscada por oito, esportes por sete, medicamento e não utilizar nenhuma opção por quatro cada e a opção “outro” por duas. Em comum com quatro mulheres houve a busca por psicoterapia e esportes e três tiveram psicoterapia e medicamento em comum.

As correlações dos tipos de abuso entre as mulheres foram de que cinco delas sofreram os abusos psicológico e moral em seus relacionamentos, três passaram pelos abusos físico, psicológico, sexual e moral, duas passaram pelos abusos físico e psicológico, outras duas passaram pelos abusos psicológico, sexual e moral e outras duas passaram pelos abusos físico, psicológico, patrimonial e moral.

Sobre as buscas de melhora, cinco buscaram psicoterapia e esportes, quatro buscaram psicoterapia e medicamento, três buscaram apenas a psicoterapia, duas só medicamento, outras duas apenas esportes e uma utilizou de medicamento e esportes.

Três das mulheres que sofreram apenas o abuso psicológico tiveram em comum a psicoterapia para obter melhora, outras três tiveram os esportes em comum, medicamento em comum para duas, outras duas tiveram psicoterapia e esportes em comum, outras duas tiveram em comum medicamento e esportes, e uma utilizou psicoterapia, medicamento e esportes.

4.2.3 Eventos consequentes e opções por busca de melhora

Ao relacionar os eventos consequentes aos abusos com as opções por busca de melhora de cada participante pôde-se observar que para a maioria dos eventos, dez de quatorze, a psicoterapia foi a opção mais buscada para obter melhora, sendo três destes dez empatados com outra opção. Os eventos foram: DSTs com três buscas por psicoterapia pelas mulheres que o tiveram, em complicações gastrointestinais houveram seis buscas por psicoterapia, disfunção sexual apresentou busca por psicoterapia por sete mulheres, em ansiedade quatorze buscas por psicoterapia, depressão com nove buscas por psicoterapia, distúrbios da alimentação também com nove, tentativa de suicídio com quatro, em lesões físicas a busca por psicoterapia empatou com a utilização de medicamento com três cada, uso de drogas teve cinco buscas por psicoterapia e cinco por realizações de esportes, e transtornos

múltiplos da personalidade com três em psicoterapia e três em esportes. Os demais eventos se deram da seguinte maneira: dor pélvica crônica com uma opção em realização de esportes, dor de cabeça com oito mulheres que optaram por esportes sendo a opção por busca de melhora mais assinalada, em complicações ginecológicas houve uma participante que marcou a realização de esportes e outra uma que não buscou nenhuma opção, e comportamento obsessivo/compulsivo teve o medicamento como opção majoritária de melhora com quatro participantes. Na maioria dos eventos, doze de quatorze, também se apresentaram as três opções por busca de melhora dispostas (psicoterapia, medicamento e esportes), exceto em dor pélvica crônica e complicações ginecológicas.

Estabelecendo correlações entre as participantes temos que as duas que apresentaram apenas ansiedade buscaram comumente a psicoterapia para melhora. Aquelas que tinham o evento ansiedade em comum entre elas buscaram em comum por psicoterapia e esportes sete delas, quatro assinalaram em comum psicoterapia e medicamento e duas tiveram medicamento e esportes em comum. Duas participantes que manifestaram apenas o comportamento obsessivo/compulsivo como evento consequente não buscaram nenhuma opção para melhora. Outras duas que não buscaram opções de melhora apresentaram os eventos de disfunção sexual e ansiedade em comum. Das mulheres que obtiveram a dor de cabeça em comum cinco buscaram psicoterapia e esportes em comum e duas haviam em comum a utilização de medicamento e realização de esportes. No evento uso de drogas em comum quatro buscaram psicoterapia e esportes em comum, medicamento e esportes em comum entre duas e psicoterapia e medicamento para outras duas em comum. Em complicações gastrointestinais em comum quatro participantes buscaram por psicoterapia e esportes em comum. Para disfunção sexual em comum houve a busca por psicoterapia e esportes em comum por três mulheres e a busca por psicoterapia e medicamento por outras três em comum. Na depressão como evento em comum quatro apresentaram busca por psicoterapia e esportes em comum e outras quatro em comum psicoterapia e medicamento. Aquelas que apresentaram distúrbios da alimentação em comum tiveram como opção em comum para cinco delas psicoterapia e esportes, psicoterapia e medicamento em comum para três e esportes e medicamento para duas em comum. Das participantes que tiveram transtornos múltiplos da personalidade em comum buscaram em comum três delas psicoterapia e esportes. Aquelas que apresentaram em comum o comportamento obsessivo/compulsivo utilizaram em comum duas delas medicamento e esportes para obter melhora. O evento de tentativa de suicídio em comum obteve como opções de melhora a psicoterapia e esportes em comum para duas delas e psicoterapia e medicamento para outras

duas. Duas participantes apresentaram em comum lesões físicas, disfunção sexual e ansiedade em comum e utilizaram de medicamento em comum também.

4.2.4 Como se sentiam diante dos abusos e como se sentem agora fora deste relacionamento

Tabela 5 – Relato de cada participante sobre como se sentia diante dos abusos e como se sente hoje em dia (continua)

Como se sentia diante dos abusos	Como se sente hoje fora deste relacionamento
Culpada	Incompleta, sentiu melhora
Com raiva	Muito bem, percebeu melhora
Impossibilitada, arrasada, impotente, depressiva, se achava um lixo, com medo	Sabe reconhecer homens que seriam problemas
Culpada, triste, um lixo culpada, incapaz, sufocada, com medo	Bem, sabe agora o que e quem merece está em um relacionamento saudável, conheceu o feminismo e empoderamento, que fizeram-a perceber as sequelas do abuso e procurar ajuda
Humilhada	Melhor, liberta, sabe que é uma pessoa maravilhosa, deu a volta por cima, faz faculdade e um estágio profissional, mas sente que ainda será difícil entrar em um novo relacionamento
Violada, carente, não amada, triste, incompetente, abusada, exposta	Adquiriu um olhar mais crítico para se relacionar com as pessoas
Chocada, intimidada, culpada, coagida, insignificante, solitária	Muito melhor e mais confiante
Impotente, com raiva, irritada, muito mal	Não aceita mais nenhum tipo de abuso em nenhuma relação
Com medo de morrer, insuficiente, culpada, com vergonha	Percebeu grande melhora, consegue hoje conversar sobre o assunto sem mais ter crises de ansiedade e tenta ajudar outras mulheres também
Sem reação, indefesa	Muito bem, mas ainda com dificuldades em confiar em outros homens
Insuficiente, pensava que se terminasse não iria achar ninguém	Muito melhor, parou de ter complexos com o corpo e com a personalidade

(conclusão)

Como se sentia diante dos abusos	Como se sente hoje fora deste relacionamento
Humilhada, diminuída, culpada, desrespeitada, uma pessoa ruim, mentirosa	Ainda não está bem, sente falta dele e se sente culpada, mas tem pensamento positivo de que tudo vai passar
Insegura, forçada, um objeto, insuficiente	Agora consegue ter consciência do que é um relacionamento abusivo
-	Melhor, mas decepcionada por mesmo sabendo o que é um relacionamento abusivo ter entrado em um
Errada, fragilizada, envergonhada	Leve, livre, feliz, melhoras evidentes, antes não conversava com as pessoas, não acreditava nela mesma e não tinha tempo e nem podia se dedicar a si mesma
Incapaz	Já superou ele, mas é uma pessoa que deixou coisas pendentes que precisa tratar nela
Incapaz	Tem dias bons e ruins, não consegue se relacionar com outros homens por desconfiança
Muito mal	Muito melhor, agora está com uma pessoa que a trata bem e a faz sentir desta maneira
Humilhada	Livre, se valoriza mais
Extremamente triste, deprimida, autoestima piorou, extremamente impotente, em choque	Se sente outra pessoa, se ama e se preserva muito mais, faz o que quer, com quem quiser e como quiser. Sabe falar não e sabe falar o que gosta. Ficou muito mais exigente em relação à homens e não sai mais ficando com muitas pessoas como antes
Incompetente, indefesa, brava	Bem no geral, mas ainda receosa em começar novos relacionamentos
Impotente	Melhor em relação a pessoa que é hoje, mas ainda sente que está perdida
-	Não percebeu melhora
Culpada, sozinha, menosprezada	Conseguiu voltar a estudar, ansiedade e depressão diminuíram
Impotente	No processo para a melhora

Uma comparativa de como se sentia diante de tais abusos e como se sentem agora, fora deste relacionamento abusivo, foi realizada e no geral os sentimentos mudam completamente, o que antes eram sentimentos negativos como culpa, humilhação, insuficiência, baixa autoestima, etc., hoje se transformam em sentimentos positivos de liberdade, bem-estar, auto-valorização e outros já apresentados quando relatado todas as maneiras como estas mulheres se sentem hoje em dia. Duas participantes apresentam sentimentos sobre si semelhantes que são se amar e parar de ter complexos em relação ao próprio corpo e a personalidade. Aquela que hoje relata sentir que se ama apresentava autoestima abalada anteriormente e a que respondeu que parou com as implicações de aspectos em si mesma pensava, enquanto estava naquele relacionamento, que se terminasse não iria achar mais ninguém. Sendo assim, percebe-se a diferença no olhar que têm sobre si mesmas, quando antes com a autoestima baixa pensar que não encontraria ninguém futuramente hoje reconhecem que merecem respeito, se preservam e se valorizam mais. Em comum, as mulheres que se sentiam culpadas anteriormente, três, relataram se sentir melhor hoje. Duas participantes se sentiam antes humilhadas apenas e hoje relatam se sentirem livres e libertas. Outras duas apresentaram o sentimento de insuficiência em comum e relatam hoje também se sentirem melhor.

4.2.5 Tipos de abuso e como se sentiam diante deles

A tabela abaixo mostra todos os sentimentos que foram relatados pelas participantes para cada tipo de abuso. Os dados foram coletados caso a caso, registrando cada sentimento ao tipo de abuso no qual foi relatado. Além disso também contabilizou-se a quantidade de vezes em que o sentimento foi descrito em cada tipo de abuso. Obteve-se ao final da coleta do(s) tipo(s) de abuso que cada participante sofreu e como se sentiam diante destes uma lista de sentimentos para cada um deles.

Tabela 6 – Listagem de sentimentos relatadas pelas mulheres para cada tipo de abuso

(continua)

Tipo de abuso	Como se sentiam
Físico	Impossibilitada, humilhada, violada, carente, chocada, impotente, com raiva, medo de morrer, diminuída, incapaz

(conclusão)

Tipo de abuso	Como se sentiam
Psicológico	Culpada, com raiva, arrasada, impotente, depressiva, deprimida, um lixo, triste, extremamente triste, não amada, carente, incompetente, intimidada, irritada, insuficiente, sem reação, pensava que não acharia mais ninguém se terminasse, insegura, errada, incapaz, muito mal, autoestima piorou, sozinha, menosprezada
Sexual	Impossibilitada, abusada, forçada, um objeto, impotente, extremamente impotente, em choque, indefesa
Patrimonial	Incapaz, sufocada, medo, coagida, intimidada, culpada, desrespeitada, impotente
Moral	Culpada, com medo, um lixo, exposta, insignificante, solitária, coagida, muito mal, com vergonha/envergonhada, sem defesa, uma pessoa ruim, mentirosa, insuficiente, fragilizada, brava

Fonte: Da autora.

O abuso físico apresentou dez sentimentos diferentes mencionados pelas participantes que o sofreram. Destes o que mais foi relatado foi ‘humilhada’, por três delas. No abuso psicológico houveram vinte e quatro descrições de sentimentos, sendo ‘culpada’ o mais relatado, por sete mulheres. O abuso sexual teve oito descrições de como se sentiam diante dele. O sentimento de impotência apareceu duas vezes, enquanto os demais apenas uma, porém descritos de maneiras diferentes, uma das participantes relatou se sentir impotente e a outra extremamente impotente. No abuso patrimonial tiveram também oito sentimentos, sendo os oito mencionados apenas uma vez, não havendo portanto um que se sobressai em relação aos demais. O abuso moral apresentou quinze descrições de sentimentos no qual

‘culpada’ foi o mais relatado, assim como no abuso psicológico, mas aqui o relato deste se deu por cinco mulheres.

4.2.6 As consequências e suas intensidades

Foi feita também a média das intensidades de cada evento consequente, por exemplo, para o evento DSTs as intensidades assinaladas foram zero, três e sete, totalizando dez e este número dividido por três, que é o número de intensidades para DSTs. A média deste evento, então, é 3,3. As demais foram: 5,6 para lesões físicas, 9 para dor pélvica crônica, 7,5 para dor de cabeça, 5 para complicações ginecológicas, 7,6 para uso de drogas, 6,9 para complicações gastrointestinais, 7,2 para disfunção sexual, 8,4 para ansiedade, 6,9 para depressão, 6,6 para distúrbios da alimentação, 6,8 para transtornos múltiplos da personalidade, 5,7 para comportamento obsessivo/compulsivo e 9 para tentativa de suicídio. Dado isto, os eventos de maior intensidade são tentativa de suicídio e dor pélvica crônica, empatados com média 9. Em segundo lugar temos a ansiedade com média 8,4 e em terceiro lugar, com média 7,6 o uso de drogas. Nota-se que com exceção de DSTs nenhum outro evento apresenta média inferior a cinco, o que nos mostra certa gravidade destes, que são intensos na grande maioria. Um caso que chamou atenção foi de uma participante que sofreu apenas do abuso psicológico e obteve oito eventos consequentes sendo que sete destes, menos o uso de drogas com intensidade três, apresentaram intensidades altas, sendo eles: dor de cabeça com intensidade nove, ansiedade com dez, depressão também dez, transtornos múltiplos da personalidade com nove, comportamento obsessivo/compulsivo com oito e tentativa de suicídio dez. Para ela, então, além da grande quantidade de eventos consequentes de apenas um tipo de abuso, o psicológico, estes também foram de grandes intensidades.

5 DISCUSSÃO

De acordo com o que foi apontado na literatura por Silva, Coelho e Njaine (2013) a respeito da listagem dos eventos consequentes ao(s) abuso(s), a maioria destes se confirmam pela amostra desta pesquisa, com exceção de três (doença pélvica inflamatória, gravidez indesejada e aborto espontâneo) que não se apresentaram em nenhuma destas mulheres. Também nenhum evento diferente dos já citados foi apontado pela amostra, não havendo um novo evento a ser adicionado à lista de consequências.

A partir do que obtivemos nos resultados sobre as opções por busca de melhora, onde as participantes, em sua maioria, só começaram a psicoterapia, o uso de medicamento, a realização de esportes ou alguma outra opção, como a realização de cursos de interesse, após o término do relacionamento podemos hipotetizar que devido a possível presença de possessividade e controle sobre as escolhas da parceira decorrentes do excesso de poder sobre o outro oriundo de relacionamentos abusivos, como expõe Barretto (2015), o homem pode proibir a mulher de fazer o que ela tem vontade, assim como cuidar de si. Por isso a prevalência de procura por melhora apenas após o fim do relacionamento. Aqui podemos observar a importância do movimento feminista para que, como muito já foi conquistado com este (igualdade de gênero no voto, no âmbito educacional, profissional), a igualdade de mulheres e homens em relacionamentos, sem que haja superioridade para com a mulher, também seja alcançada.

Podemos entender que em decorrência de todas as participantes terem vivido o abuso psicológico, sendo este exclusivamente o abuso mais sofrido, estas apresentaram como evento consequente, na maior parte, a ansiedade, um estado emocional, e também em sua maioria buscaram pela psicoterapia. Há portanto uma coerência no segmento dos acontecimentos pela vivência destas mulheres, sendo todos de ordem psicológica.

Tabela 7 – Presença do fator psicológico nas três sessões sobre o relacionamento abusivo, a saber: tipo de abuso, evento consequente e busca de melhora

Tipo de abuso	Evento consequente	Busca de melhora
Psicológico	Ansiedade	Psicoterapia

Fonte: Da autora.

Podemos dizer também que pelo fato de a maioria das mulheres terem buscado a psicoterapia como opção para melhorar isso mostra que a profissão está sendo cada vez mais reconhecida e assim buscada.

Um adendo que julgo importante ser aqui explicitado é o de que nenhum abuso, seja ele qual for, deve ser desqualificado, insignificante ou diminuído. Cada pessoa experiencia tais abusos de uma maneira própria e pessoal. Todos os tipos de abuso devem ser legitimados. Abuso é abuso. Coloco isso por haver na parte de compartilhamentos finais do questionário o relato de uma das participantes de que ela já chegou a questionar se o que passou foi abuso, por ter certeza de que outras mulheres passaram por coisas muito piores das que ela passou, segundo a mesma. Como foi apresentado anteriormente, na introdução, é apontado que muitas vezes a vítima de abuso não é acolhida adequadamente, ou seja, não compreendem a gravidade da situação, não dão credibilidade ao seu relato, banalizando-o e, portanto, invalidam-na. Isso pode acarretar que a própria vítima passe a acreditar nisso também, minimizando a gravidade dos fatos ocorridos, emitindo o mesmo discurso de que o que passou é banal ou comece a duvidar daquilo que de fato ocorreu.

Buscou-se coletar nesta pesquisa dados que não encontrados na literatura, tais como idade das mulheres, profissão destas, Estado/Cidade em que moram, etnia, estado civil atual, escolaridade e renda mensal. Estas informações foram escolhidas para serem coletadas pois possibilita uma melhor contextualização das participantes, a saber os dados gerais de sua pessoa. A descoberta foi de que a amostra desta pesquisa é composta preponderantemente por mulheres de 18 anos, estudantes, residentes de São Paulo Capital, brancas, solteiras, possuem Ensino Superior incompleto e renda mensal de até dois salários mínimos. Também pensou-se em contextualizar inicialmente sobre o relacionamento abusivo vivenciado ao perguntar sobre o tipo de relacionamento que possuía com aquele parceiro (namoro), a duração do relacionamento (entre seis meses e um ano) e há quanto tempo terminou (mais de um ano), além de averiguar a quantidade de relacionamentos abusivos que já passaram (um), pois no questionário responde-se sobre um relacionamento (para aquelas que viveram mais de um relatam sobre o mais recente), mas não quer dizer que seja o único que estas mulheres já vivenciaram, como foi o caso de cinco delas. E abordar questões relevantes, também não apresentadas antes acerca do tema, como: em que momento do relacionamento os abusos começaram, por quanto tempo sofreram deste(s) abuso(s), frequência em que ocorriam, onde geralmente aconteciam, como se sentiam diante destes; a intensidade dos eventos consequentes, quando os eventos apareceram, por qual período de tempo estiveram presentes; opções para buscar melhorar, se ainda utilizam destas, em quanto tempo de relacionamento ou

quanto tempo após o término buscaram e como se sentem hoje em dia. Sintetizando, o que prevalece entre os tipos de abuso é que o momento em que os abusos começaram foi aproximadamente no meio do relacionamento; sofreram destes abusos por um dia ou por entre seis meses e um ano, empastados; em uma frequência de uma ou algumas vezes ao mês; em locais privados; com sentimentos de humilhação, culpabilização e impotência. Sobre os eventos consequentes temos que a intensidade que predomina entre eles é sete; apareceram entre um e seis meses após o início do abuso; a maioria está presente até hoje. A opção de maior busca de melhora é a psicoterapia; as participantes, em sua maioria, ainda fazem uso das opções que marcaram; estas foram buscadas somente após o término do relacionamento e hoje em dia apresentam estar melhor à como se sentiam quando estavam na relação.

Procurou-se com a realização destas perguntas entender como se deram os acontecimentos dos abusos e as consequências provocadas por estes, e para além disso questionar sobre os meios para obtenção de melhora, permitindo observar a utilização da psicoterapia, por exemplo, como um dos meios. Nas pesquisas acerca do tema aborda-se mais a respeito dos tipos de abuso e as consequências provocadas por estes e aqui buscou-se ampliar a experiência destas mulheres para além destes fatores, de maneira a olhar as particularidades presentes em cada vivência ao abordar mais questões referentes ao relacionamento abusivo, contextualizando-o, e assim conhecer melhor sobre o que cada uma experienciou, uma vez que por mais que apresentem na história destas participantes relacionamentos abusivos em comum as experiências de cada uma delas nestes se diferenciam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma continuação futura deste trabalho penso que uma questão a acrescentar aos tipos de abuso seria abordar o que era este abuso, ou seja, dos abusos físico, psicológico, sexual, patrimonial e/ou moral que sofriam o que acontecia em cada um, qual abuso em seus tipos sofria. Para isto, acredito que uma pesquisa realizada presencialmente com estas mulheres seria a melhor opção neste caso, uma vez que adentrar na experiência do abuso, relembrando-o ao contar mais precisamente sobre ele, possa ser mais delicado para elas que o vivenciaram e desta maneira, a realização da pesquisa presencialmente permite um melhor acolhimento às participantes. O relato sobre qual abuso acontecia em determinado tipo de abuso foi pensado para ser abordado em uma extensão desta pesquisa pois pode haver abuso que não seja reconhecido como tal. Assim, pediria-se às participantes pelo menos um exemplo de abuso dentro do tipo de abuso que sofria, não sendo preciso contar tudo de tal tipo por imaginar ser difícil relatar sobre. Se a mulher se sentir a vontade para relatar mais ou tudo o que acontecia é muito bem vindo e mais rico de informações seria, mas um exemplo já contribuiria para realizarmos melhor o que caracteriza cada tipo de abuso, através do compartilhamento de sua experiência. Apesar de este trabalho englobar os tipos de abuso e explicá-los, o relato do abuso na exemplificação deles em experiências reais pode contribuir para que os abusos sejam melhor identificados em todos os seus tipos e, portanto, permitiriam ajudar mulheres que estejam vivenciando estes abusos, que as participantes da pesquisa relataram, a reconhecer o abuso em sua situação, identificar que estão em um relacionamento abusivo, e assim, tratar as complicações provocadas pelo abuso e este ser evitado posteriormente.

A presente pesquisa identificou na experiência de mulheres vítimas de relacionamentos abusivos as consequências provocadas por estes e para além disso mostrou a intensidade destas, o período de tempo em que essas consequências estiveram presentes e as buscas por tratamento para obtenção de melhora, mostrando seus efeitos e afetações na vida destas mulheres. Com os dados obtidos das respostas das participantes na pesquisa em relação à média das intensidades de cada evento consequente temos que todos, com exceção de um, receberam pontuações de intensidade acima de cinco, sendo a maioria deles de intensidade alta, chegando a um máximo de média nove, o que nos possibilita ver sua gravidade e quão intensamente as participantes os sentiam. Quanto à presença das consequências a maioria delas se fazem presentes até hoje para a maior parte das participantes que as apresentaram, sendo assim duradouras na vida destas mulheres e indica-nos a dimensão delas. As

participantes em sua maioria também foram em busca de opções de melhora, o que aponta para uma necessidade de tratamento, intencionando uma melhora. Os abusos em relacionamentos abusivos já são demasiadamente graves, oriundos deles ainda vêm, como pôde ser observado, diversos eventos consequentes, que também por si só já são infelizes, mas além disso temos a intensidade destes; o tempo em que estiveram presentes, mostrando sua durabilidade; e a busca por melhora em tratamentos, o que manifesta toda a proporção causada devido à eles.

Por fim, o trabalho realizado teve o propósito de fazer um levantamento das consequências das relações abusivas de modo a permitir uma maior conscientização sobre a gravidade e seriedade de um relacionamento abusivo trazendo vivências reais de mulheres que estiveram nesta situação. Com isso, espera-se no futuro permitir ampliar a visibilidade e sensibilidades acerca do tema de modo a diminuir tais tipos de relação.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. **Acta Paul Enferm.** Rio Grande, v. 26, n. 6, p. 547-53, dez. 2013.

ACOSTA, D. Violência contra a mulher por parceiro íntimo: (in)visibilidade do problema. **TextoContexto Enferm.** Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 121-7, nov. 2013.

ANDRADE, Leandro Feitosa. (2017). Repensando a masculinidade.

BALANÇO Anual. Disponível em: <https://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Balanco-Anual-180_2016.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.

BARRETTO, Raquel Silva. (2015). Psicóloga explica relacionamentos abusivos: o que é e como lidar com essa situação.

BARRETTO, Raquel Silva. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. **Revista gênero**, Niterói, v. 18, n. 2, p. 142-154, 2018.

BENEVIDES, M. V. Direitos humanos: Desafios para o século XXI. In: Silveira, R. M. G., et al (orgs). *Educação em Direitos Humanos: fundamentos teóricos-metodológicos*. Ed.Universitária, João Pessoa, P. 335, 2007.

BRITO, Aldi. **A complexidade da violência contra a mulher**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/amazonasatual.com.br/complexidade-da-violencia-contra-mulher/amp/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

DATING Abuse Statistics. Disponível em: <<http://www.loveisrespect.org/resources/dating-violence-statistics/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

LUCENA, Kerle Dayana Tavares de et al. Associação entre a violência doméstica e a qualidade de vida das mulheres. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Paraíba, v. 25, p. 1-8,

mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2901.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SILVA, Anne Caroline Luz Grüdtner da; COELHO, Elza Berger Salema; NJAINE, Kathie. Violência conjugal: as controvérsias no relato dos parceiros íntimos em inquéritos policiais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Santa Catarina, v. 19, n. 4, p. 1255-1262, maio. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262265532_Conjugal_violence_Controversies_in_the_reports_of_intimate_partners_in_police_investigations/fulltext/5694bed208ae3ad8e33c00ad/262265532_Conjugal_violence_Controversies_in_the_reports_of_intimate_partners_in_police_investigations.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SILVA, Luiz; ROUSSEFF, Dilma. **Da violência doméstica e familiar contra a mulher:** Das formas de violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 18 maio 2018.

SOUZA, L. et al. Ocorrência de violência contra a mulher nos diferentes ciclos de vida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Minas Gerais, v. 22, n. 1, p. 85-92, jan. 2014.

TIMM, Flávia Bascuñán; PEREIRA, Ondina Pena; GONTIJO, Daniela Cabral. Psicologia, violência contra mulheres e feminismo: em defesa de uma clínica política. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 247-259, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jun. 2018.

APÊNDICE A – Questionário

Relacionamento abusivo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste, que estou ciente da minha participação voluntária nesta pesquisa, desenvolvida pela graduanda Mariana Gomes Matz, inicialmente na disciplina de Projeto de Pesquisa da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e foi dada continuidade à esta na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, orientada pelo professor Denigés Maurel Regis Neto.

Fui informada que para responder à esta pesquisa deve-se ser mulher e ter passado por um relacionamento (amoroso) abusivo com um homem, ou seja, não estar mais em um relacionamento abusivo.

A mim, foi informado o objetivo do estudo, unicamente acadêmico, que é interrogar sobre experiências com relações abusivas para identificar aspectos como: tipo de agressão, procura de ajuda, desenvolvimento de transtornos psicológicos, mudança na autoestima e diversos outros que estão presentes como consequência de uma experiência de relacionamento amoroso abusivo vivida por mulheres com um homem e analisar o efeito destas consequências na vida destas mulheres.

Fui informada dos benefícios esperados da participação na pesquisa de um eventual bem-estar ao compartilhar sua experiências e se sentir acolhida, além de proporcionar maior visibilidade sobre o tema para a população em geral e também sobre o possível desconforto e risco decorrente desta participação no que diz respeito à um possível malefício à saúde mental devido à delicadeza do assunto abordado. Deste modo, fui certificada de que ao final do questionário estará indicado o contato da clínica Psicológica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para eventuais auxílios.

A mim, foi explicitada ainda a garantia de indenização por parte da pesquisadora e da instituição diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Fui informada também de que a colaboração se fará de forma anônima, sendo a identidade das participantes resguardada, e as informações obtidas utilizadas apenas para fins acadêmicos, sem qualquer possibilidade de identificação dos mesmos. Todas as informações serão mantidas em sigilo, seguindo normas do código de ética. Caso tenha alguma dúvida advindo desta participação, poderá contatar a pesquisadora Mariana Gomes Matz, Avenida Sargento Geraldo Santana, 660, apartamento 231C, Jardim Taquaral –

São Paulo – SP, CEP: 04674-225, telefone: (11) 96071-1175. E-mail: maarymatz@hotmail.com; Denigés Maurel Regis Neto, Rua Doutor Silvio Dante Bertacchi, 891/99998, apartamento 55B, Vila Sonia – São Paulo – SP, CEP: 05625-001, telefone: (11) 97212-5200. E-mail: deniges@gmail.com e/ou, ainda, o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEP-PUC/SP), situado na Rua Ministro Godói, 969 – Térreo, Perdizes, São Paulo (SP), CEP: 05015-000, telefone: (11) 3670-8466. E-mail: cometica@pucsp.br

Fui ainda informada de que posso me retirar deste estudo a qualquer momento, sem que me cause ônus ou transtorno de qualquer espécie.

* Obrigatória

Está de acordo com o Termo acima? *

- Sim.

Identificação

Inicial do seu nome *

Idade *

Profissão *

Estado/cidade em que mora *

Etnia

- Amarela
- Branca
- Negra
- Outra:

Estado civil *

- Solteira.
- Casada.
- Separada.
- Divorciada.
- Viúva.

Escolaridade

- Ensino Fundamental incompleto.
- Ensino Fundamental completo.
- Ensino Médio incompleto.
- Ensino Médio completo.
- Ensino Superior incompleto.
- Ensino Superior completo.
- Outra:

Renda mensal (salário mínimo: aproximadamente 954 reais)

- Um salário mínimo.
- Até dois salários mínimos.

- Até três salários mínimos.
- Até quatro salários mínimos.
- Até cinco salários mínimos.
- Até seis salários mínimos.
- Até sete salários mínimos.
- Até oito salários mínimos.
- Até nove salários mínimos.
- Até dez salários mínimos.
- Mais de dez salários mínimos.

Caracterização da relação

Quantos relacionamentos abusivos já teve? (Se mais de um considerar o mais recente para responder à este questionário) *

Tipo de relacionamento *

- Ficar
- Namoro
- Casamento
- Outro:

Qual foi a duração deste relacionamento? *

- Uma semana, aproximadamente.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- Entre 6 meses e 1 ano.
- Entre 1 e 5 anos.
- Entre 5 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

Há quanto tempo este relacionamento se encerrou? *

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Um mês, aproximadamente
- 6 meses, aproximadamente
- Um ano, aproximadamente.
- Mais de um ano.
- Mais de 5 anos.
- Mais de 10 anos.

Questionário

Relacionamento abusivo

Tipo(s) de abuso que sofreu *

- Físico (qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal. Ex: imobilizar, empurrar, beliscar, apertar, bater,

socar, chutar, arremessar objetos, ferir com objetos pontiagudos ou cortantes, queimar).

- Psicológico (qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique o pleno desenvolvimento. Ex: controlar suas ações/comportamentos/decisões, ameaçar, humilhar, manipular ou outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica).
- Sexual (qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada. Ex: intimidar, ameaçar, forçar).
- Patrimonial (qualquer conduta que configure retenção, destruição parcial ou total de seus objetos, documentos pessoais e/ou bens)
- Moral (qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria).

Daqui em diante, pelas próximas cinco sessões, serão feitas algumas perguntas para cada tipo de abuso, as mesmas para cada um, responda àquelas que se referem aos abusos assinalados na questão anterior.

Abuso físico

Caso não tenha passado por este abuso não responder esta seção.

A partir de que momento do relacionamento este abuso começou?

- Antes do início formal do relacionamento.
- Desde o início do relacionamento.
- Pouco tempo depois do início do relacionamento.
- Aproximadamente no meio do relacionamento.

- Mais próximo ao final do relacionamento.
- Depois do fim do relacionamento.

Por quanto tempo sofreu deste abuso?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês, aproximadamente.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Outro:

Frequência em que ocorria o abuso (neste período mencionado anteriormente)

- Ocorreu apenas uma vez no relacionamento.
- Uma ou algumas vezes ao mês.
- Uma ou mais vezes na semana.
- Todos os dias.
- Mais de uma vez ao dia, todos os dias.

Onde geralmente acontecia o abuso?

- Locais públicos.
- Locais privados.
- Outro:

Como você se sentia diante deste abuso?

Abuso psicológico

Caso não tenha passado por este abuso não responder esta seção.

A partir de que momento do relacionamento este abuso começou?

- Antes do início formal do relacionamento.
- Desde o início do relacionamento.
- Pouco tempo depois do início do relacionamento.
- Aproximadamente no meio do relacionamento.
- Mais próximo ao final do relacionamento.
- Depois do fim do relacionamento.

Por quanto tempo sofreu deste abuso?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês, aproximadamente.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Outro:

Frequência em que ocorria o abuso (neste período mencionado anteriormente)

- Ocorreu apenas uma vez no relacionamento.
- Uma ou algumas vezes ao mês.
- Uma ou mais vezes na semana.
- Todos os dias.
- Mais de uma vez ao dia, todos os dias.

Onde geralmente acontecia o abuso?

- Locais públicos.
- Locais privados.
- Outro:

Como você se sentia diante deste abuso?

Abuso sexual

Caso não tenha passado por este abuso não responder esta seção.

A partir de que momento do relacionamento este abuso começou?

- Antes do início formal do relacionamento.
- Desde o início do relacionamento.
- Pouco tempo depois do início do relacionamento.
- Aproximadamente no meio do relacionamento.
- Mais próximo ao final do relacionamento.
- Depois do fim do relacionamento.

Por quanto tempo sofreu deste abuso?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.

- Entre uma semana e um mês.
- Um mês, aproximadamente.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Outro:

Frequência em que ocorria o abuso (neste período mencionado anteriormente)

- Ocorreu apenas uma vez no relacionamento.
- Uma ou algumas vezes ao mês.
- Uma ou mais vezes na semana.
- Todos os dias.
- Mais de uma vez ao dia, todos os dias.

Onde geralmente acontecia o abuso?

- Locais públicos.
- Locais privados.
- Outro:

Como você se sentia diante deste abuso?

Abuso patrimonial

Caso não tenha passado por este abuso não responder esta seção.

A partir de que momento do relacionamento este abuso começou?

- Antes do início formal do relacionamento.
- Desde o início do relacionamento.
- Pouco tempo depois do início do relacionamento.
- Aproximadamente no meio do relacionamento.
- Mais próximo ao final do relacionamento.
- Depois do fim do relacionamento.

Por quanto tempo sofreu deste abuso?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês, aproximadamente.
- Entre 1 e 6 meses.

- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Outro:

Frequência em que ocorria o abuso (neste período mencionado anteriormente)

- Ocorreu apenas uma vez no relacionamento.
- Uma ou algumas vezes ao mês.
- Uma ou mais vezes na semana.
- Todos os dias.
- Mais de uma vez ao dia, todos os dias.

Onde geralmente acontecia o abuso?

- Locais públicos.
- Locais privados.
- Outro:

Como você se sentia diante deste abuso?

Abuso moral

Caso não tenha passado por este abuso não responder esta seção.

A partir de que momento do relacionamento este abuso começou?

- Antes do início formal do relacionamento.
- Desde o início do relacionamento.
- Pouco tempo depois do início do relacionamento.
- Aproximadamente no meio do relacionamento.
- Mais próximo ao final do relacionamento.
- Depois do fim do relacionamento.

Por quanto tempo sofreu deste abuso?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês, aproximadamente.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.

- Outro:

Frequência em que ocorria o abuso (neste período mencionado anteriormente)

- Ocorreu apenas uma vez no relacionamento.
- Uma ou algumas vezes ao mês.
- Uma ou mais vezes na semana.
- Todos os dias.
- Mais de uma vez ao dia, todos os dias.

Onde geralmente acontecia o abuso?

- Locais públicos.
- Locais privados.
- Outro:

Como você se sentia diante deste abuso?

Questionário

Relacionamento abusivo

Qual(is) dos eventos abaixo apareceram durante ou após este relacionamento abusivo? *

- DSTs (Doenças sexualmente transmissíveis)
- Lesões físicas
- Doença pélvica inflamatória
- Gravidez indesejada
- Aborto espontâneo
- Dor pélvica crônica
- Dor de cabeça
- Complicações ginecológicas
- Começar com uso de drogas (inclui-se álcool e cigarro)
- Complicações gastrointestinais
- Disfunção sexual
- Ansiedade
- Depressão
- Desordens da alimentação/distúrbios alimentares
- Transtornos múltiplos da personalidade
- Comportamento obsessivo/compulsivo
- Tentativa de suicídio
- Outro:

A partir daqui, com exceção da última seção, serão feitas três perguntas para cada evento, as mesmas para cada um, responda àquelas que se referem aos eventos assinalados na questão anterior.

DSTs

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Lesões físicas

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Doença pélvica inflamatória

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Gravidez Indesejada

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento para você?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.

- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Aborto espontâneo

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento para você?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Dor pélvica crônica

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.

- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Dor de cabeça

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Complicações ginecológicas

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Uso de drogas (inclui-se álcool e cigarro)

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.

- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Complicações gastrointestinais

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.

- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Disfunção sexual

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.

- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Ansiedade

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Depressão

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Desordens da alimentação/distúrbios alimentares

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Transtornos múltiplos da personalidade

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.

- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Comportamento obsessivo/compulsivo

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.

- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Tentativa de suicídio

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento para você?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.

- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Outro

Caso não tenha assinalado este evento não responder esta seção.

De 0 a 10, sendo 0 considerado menos intenso e 10 mais intenso, qual foi a intensidade deste evento?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando este evento apareceu?

- No mesmo dia do início do abuso.
- Alguns dias após o início do abuso.
- Uma semana após o início do abuso.
- Entre uma semana e um mês após o início do abuso.
- Um mês após o início do abuso.
- Entre 1 e 6 meses após o início do abuso.
- 6 meses após o início do abuso.
- Entre 6 meses e um ano após o início do abuso.
- Um ano após o início do abuso, aproximadamente.

Por qual período de tempo este evento esteve presente?

- Um dia.
- Uma semana, aproximadamente.
- Entre uma semana e um mês.
- Um mês.
- Entre 1 e 6 meses.
- 6 meses.
- Entre 6 meses e um ano.
- Um ano.
- Mais de um ano.
- Até hoje.

Questionário

Relacionamento abusivo

Utilizou/utiliza alguma destas opções para buscar melhora? Qual(is)? *

- Não utilizei.
- Psicoterapia.
- Uso de medicamento.
- Realização de esportes.
- Outro:

Serão feitas perguntas sobre as opções da questão anterior. Responda somente àquelas referentes às que assinalou anteriormente.

Psicoterapia

Fez ou faz?

- Fiz.
- Faço.

Em quanto tempo de relacionamento ou quanto tempo após o término procurou? (explicitar se foi durante o relacionamento ou após o término)

Uso de medicamento

Fez uso ou faz?

- Fiz.
- Faço.

Em quanto tempo de relacionamento ou quanto tempo após o término começou? (explicitar se foi durante o relacionamento ou após o término)

Esportes

Praticou ou pratica?

- Pratiquei.
- Pratico.

Em quanto tempo de relacionamento ou quanto tempo após o término começou? (explicitar se foi durante o relacionamento ou após o término)

Outro

Utilizou ou utiliza?

- Utilizei.
- Utilizo.
-

Em quanto tempo de relacionamento ou quanto tempo após o término procurou? (explicitar se foi durante o relacionamento ou após o término)

Como conseguiu sair desta relação? (Obteve alguma ajuda? Quão difícil foi?)

Como você se sente hoje em dia? (Percebeu alguma melhora em você?) *

Se quiser compartilhar algo a mais, fique a vontade e muito obrigada!

Contato indicado para atendimento psicológico - Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic - PUC-SP

Rua Alm. Pereira Guimarães, 150 - Pacaembu, São Paulo - SP, 01250-000
telefone: (11) 3862-6070